

INTRODUÇÃO AOS

MINISTÉRIOS E DONS ESPIRITUAIS

Exemplar do Discipulador



Módulo 16

Discipulado Maduro e Reprodutivo
Módulo 16: Introdução aos ministérios e dons espirituais

Copyright © 2008 Misael Nascimento e Ivonete Silva. Proibida a reprodução sem autorização por escrito dos autores.

Dedicatória

Dedicamos esses estudos a Deus, digno de toda honra e glória, e à Igreja, o corpo perdoado, purificado e capacitado de Cristo.

Projeto gráfico e editoração: Misael Nascimento.

Dados para contato:

E-mail: contato@misaelbn.com.

Web site com recursos didáticos adicionais: www.misaelbn.com.

1ª Edição – Novembro de 2008.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

NASCIMENTO, Misael Batista; SILVA, Ivonete, 2008

Disciplinado maduro e reprodutivo.

Módulo 16: Introdução aos ministérios e dons espirituais. Exemplar do instrutor ou discipulador.

Brasília, DF: Novembro de 2008.

1. Cristianismo
2. Pneumatologia — doutrina do Espírito Santo
3. Ministérios
4. Dons
5. Dons espirituais
6. Governo da Igreja — ofícios
7. Apóstolos
8. Profetas
9. Evangelistas
10. Teologia do pacto
11. Estudos bíblicos.

SUMÁRIO

	Introdução	1
	Primeira seção: Os dons no contexto dos ministérios	5
01	Os dons da criação	6
02	Os dons-sinais	9
03	A Trindade, os dons para os serviços e as realizações	12
04	A Igreja e os dons espirituais	15
05	Os dons são para a adoração	18
06	Os dons no serviço geral da Igreja	21
07	Os dons e as ordenanças pactuais	24
08	Conclusão da primeira seção	27
	Segunda seção: Dons e ofícios: Os ofícios temporários	29
09	Conceito, finalidade, tipos e temporalidade dos ofícios	30
10	Apóstolos: Conceitos e singularidade dos Doze.....	34
11	Apóstolos: O uso amplo e o fim do apostolado.....	38
12	Profetas: O ponto de vista católico-romano sobre revelação	41
13	Profetas: Evangélicos que crêem em novas revelações	45
14	Profetas: Evangélicos que <i>não</i> crêem em novas revelações	48
15	Profetas: Avaliação das posições sobre revelação	52
16	Evangelistas.....	55
17	Conclusão da segunda seção.....	58
	Considerações finais	60
	Referências bibliográficas.....	61

INTRODUÇÃO

Uma Igreja bíblica, autêntica, graciosa e relevante, que glorifica a Deus fazendo discípulos maduros e reprodutivos. Uma Igreja cujo ministério pode ser resumido em duas passagens da Escritura: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16) e “nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1Jo 3.16). Uma Igreja onde a adoração é fervorosa, a evangelização é um estilo de vida, o discipulado é assumido por todos, a comunhão é sentida a cada semana e o serviço é realizado com alegria. Esta é a visão bíblica que norteia a Igreja do Senhor Jesus Cristo.

Cada discípulo um cristão frutífero, eis o ideal das Escrituras. A Igreja como um corpo poderoso de transformação e capacitação, eis nosso anelo e oração.

Este material contribui com essas metas qualitativas. O discípulo é ajudado a conhecer o ensino das Escrituras acerca de sua vocação, seus dons e, conseqüentemente, seu lugar produtivo no reino de Cristo.

SOBRE ESTES ESTUDOS

Este material fornece subsídios diferenciados para discipuladores e discípulos. Um discipulador é o professor, evangelista ou instrutor que usa os estudos para ensinar a pessoas interessadas. Um discípulo é um aluno ou indivíduo disposto a estudar a Palavra de Deus. Há, ainda, a possibilidade de o leitor estudar sozinho, utilizando o exemplar do discípulo e comparando suas respostas com o roteiro de estudos do exemplar do discipulador.

Objetivos de estudo

Os principais objetivos do ensino são mostrados no início das seções. O *exemplar do discipulador* contém objetivos também para quem instrui.

Destaques de texto

Os textos enfatizados são marcados com *itálico*. Ao invés de simplesmente substituir os termos teológicos por palavras contemporâneas, os autores optaram por destacar tais termos com **negrito** e fornecer seus significados no próprio parágrafo onde eles aparecem pela primeira vez. Quando a palavra exige informação mais pormenorizada, esta é fornecida em uma *nota explicativa de rodapé*.

Notas de rodapé

O leitor atento enriquecerá sua compreensão do texto lendo as notas inseridas no rodapé. Ao lado de citações, palavras ou conceitos-chave, são inseridos números que remetem para uma nota explicativa. Leitores mais “apressados” poderão seguir em frente sem ler tais notas.

Nestes estudos, são citados diversos autores. O leitor terá contato com obras teológicas importantes escritas por autores confiáveis e piedosos, cujos ensinamentos são fiéis à interpretação bíblica.

O formato das citações segue alguns padrões:

- * As referências são mostradas iniciadas pelo sobrenome do autor (em maiúsculas), nome, título da obra (resumido) em *itálico*, dados de edição e reimpressão, nome da cidade em que a obra foi publicada, nome da editora, ano de publicação e número de página. Por exemplo, HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 555.
- * Sempre que a mesma obra é citada mais de uma vez, a partir da segunda citação, após o sobrenome do autor em maiúsculas, consta a expressão *op. cit.* Caso ocorra citação consecutiva de um mesmo autor e obra, consta a expressão *ibid.* Eis os exemplos: A partir da segunda citação (HODGE, *op. cit.*, p. 557). Citação consecutiva do mesmo autor e obra, na mesma página (*Ibid.*, p. 580).
- * Quando é citado um outro trecho da obra, na mesma página de citação anterior, utiliza-se a

expressão *loc. cit.*, por exemplo, HODGE, op. cit., loc. cit.

- * Quando a obra citada tem mais de três autores, é citado apenas o primeiro autor, seguido da expressão *et al.* Exemplo: BOICE et al. *Religião de Poder*. São Paulo: Cultura Cristã, 1998, p. 325.
- * Quando a citação contempla partes extraídas de diversas páginas do texto do autor, utiliza-se a expressão *passim*. Exemplo: JOHNSON, Phillip E. *Darwin* no Banco dos Réus. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, *passim*.
- * Quando um autor cita outro, utiliza-se a expressão *apud*. Exemplo: SAXE, John Godfrey. Os Cegos e o Elefante. *apud* MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de Estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2000, p. 12. Nesse caso, o texto de John Godfrey, Os Cegos e o Elefante, é citado por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel, na página 12 do livro *Safári de estratégia: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico*, publicado em Porto Alegre, no ano 2000, pela Editora Bookman.
- * Quando há sugestão de leitura do texto que segue uma referência, utiliza-se a expressão *et seq.* Exemplo: Mt 5.2 et seq., — ou seja, a referência encontra-se no Evangelho de Mateus, capítulo cinco, versículo dois e seguintes.

Textos bíblicos

Os textos bíblicos que comprovam as afirmações dos estudos são transcritos da *Bíblia Sagrada*, segunda edição da versão revista e atualizada no Brasil, tradução de João Ferreira de Almeida. No exemplar do discípulo, são deixadas lacunas em alguns textos, para serem preenchidas pelos participantes. O objetivo é auxiliar o discípulo a fixar as bases bíblicas de cada ensino, além de ganhar proficiência no manuseio da Escritura.

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas _____ do Espírito, (Ef 5.18).

No exemplar do discipulador, os textos a serem completados aparecem em **negrito**.

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas **enchei-vos** do Espírito (Ef 5.18).

Símbolos de fé



Nos estudos, são estabelecidas ligações dos conteúdos com os símbolos de fé de Westminster – a *Confissão de fé*, o *Catecismo maior* e o *Catecismo menor* ou *Breve catecismo*. Estes documentos foram produzidos no século XVII por mais de uma centena de teólogos, em uma reunião denominada Assembléia de Westminster. Pretende-se despertar o interesse para tais documentos que são aceitos por todas as igrejas de linha teológica reformada como sumário adequado da doutrina bíblica.

Fique alerta



A seção finaliza com um quadro *Fique alerta*. Diante das mais variadas vertentes doutrinárias, muitas delas destituídas de biblicidade, é sempre bom ser avisado quanto aos perigos existentes nos discursos religiosos atuais, muitos deles baseados em “filosofia e vãs sutilezas” (Cl 2.8). Cada quadro é um recurso de amor. Quem ama, cuida para que a pessoa amada não seja enganada pelo erro.

Para memorizar



A afirmação do salmista é preciosa: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (Sl 119.11). O Senhor Jesus Cristo, ao ser tentado no deserto, recorreu à Escritura que se encontrava em sua memória (Mt 4.4, 7 e 10). Esta é a razão por que, ao final de cada seção, há um versículo da Palavra de Deus a ser memorizado. Quanto mais da Bíblia tivermos em nossa mente e nosso coração, mais estaremos nutridos e fortalecidos contra o pecado.

Sugestão de leitura bíblica

Ao fim do módulo fornecemos sugestões de leituras bíblicas para o seu desenvolvimento espiritual. A idéia é criar o hábito da leitura da Escritura. Os textos propostos são, na maioria dos casos, curtos e pertinentes aos temas, exigindo uma dedicação de 5 a 10 minutos por dia.

DEFINIÇÕES DE TERMOS E DE ABREVIACÕES

Termos e abreviações usados são definidos da seguinte maneira:

ARA.

Almeida Revista e Atualizada. *Bíblia Sagrada*, tradução de João Ferreira de Almeida.

AT.

Antigo Testamento.

BCW.

Breve catecismo ou *Catecismo menor* de Westminster.

BEG.

Bíblia de estudo de Genebra.

BENTLH.

Bíblia de estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

Cf.

Confira em.

CFW.

Confissão de fé de Westminster.

CMW.

Catecismo maior de Westminster.

Gr.

Em Grego — referência ao idioma original do Novo Testamento.

Hbr.

Em Hebraico — referência ao idioma original do Antigo Testamento.

Mandado.

Preceito ou ordem de superior para inferior. Uma ordem ou incumbência divina que deve ser seguida, obedecida e realizada pelo homem.

NT.

Novo Testamento.

Símbolos de fé.

A *Confissão de fé*, o *Breve catecismo* ou *Catecismo menor* e o *Catecismo maior* de Westminster.

v.; vv.

Versículo; versículos.

CAMINHE DEVAGAR

Estude com calma. O ideal é caminhar devagar, lendo cada referência bíblica, esmiuçando conceitos, realizando as atividades propostas, memorizando os versículos indicados e respondendo com profundidade às questões levantadas. É claro que tudo pode ser feito mais rapidamente, caso haja disponibilidade de tempo. O importante é que os conteúdos sejam realmente absorvidos. Lembre-se: você está estudando sobre a ação do Espírito Santo. É ele quem aplica em nossos corações tudo o que temos aprendido.

AGRADECIMENTOS

Nada seria feito sem o apoio, sugestões e críticas de muitas pessoas. Os irmãos da Igreja Presbiteriana Central do Gama foram bondosos, apoiando-nos para que pudéssemos dedicar-nos à leitura, oração e preparação dos estudos. Muitos trabalharam – e continuam gentilmente fazendo isso – como revisores de texto e leiaute, favorecendo o aprimoramento deste material.

Esta é uma obra feita a muitas mãos. O Rev. Misael projetou o curso, organizou a pesquisa bíblica e referências bibliográficas, escreveu as introduções, estudos e conclusões. Ivonete Silva, educadora cristã, revisou os conteúdos e produziu a maior parte das contextualizações e atividades. Rita de Cássia, secretária da IPCG, ajudou muito administrando a agenda do Rev. Misael e fornecendo sugestões pertinentes sobre o texto. Louvamos ao Senhor pelas revisões adicionais realizadas pelo irmão presbítero Alain Paul. Muitos ajustes finos do leiaute foram realizados graças às sábias sugestões da irmã Cidinha.

Por fim, os autores agradecem pelo apoio e compreensão de seus familiares. O Rev. Misael é grato a sua esposa Mirian, suas filhas Ana Carolina e Bruna e sua mãe, Roberta. Elas são seus maiores amores, lenitivo e sua motivação, permitindo que ele dedicasse incontáveis horas na preparação destes estudos. Ivonete agradece a sua mãe Jael, por suas orações, apoio e incentivo ministerial.

Tudo foi escrito para agradar, servir e honrar a Deus, maravilhoso Criador, Redentor e Juiz.

PARA QUEM SÃO ESTES ESTUDOS

Estes estudos beneficiarão a todos os seguidores do Senhor Jesus Cristo, de todas as denominações evangélicas. Objetiva-se disseminar a *verdade que produz vida*. Espera-se que cada estudante da Bíblia

obtenha uma compreensão límpida da sã doutrina e se sinta motivado a continuar crescendo na graça e conhecimento do Redentor (2Pe 3.18).

Se você absorver essas verdades ao ponto de poder ensiná-las a outros, estará capacitado para cooperar na tarefa de fazer discípulos.

Oramos para que o Espírito Santo o conduza. Que Deus seja glorificado, sua fé seja fortalecida e os discípulos de Cristo sejam multiplicados.

Os autores.

SEÇÃO UM

OS DONS NO CONTEXTO DOS MINISTÉRIOS

OBJETIVOS PARA O INSTRUTOR OU DISCIPULADOR

- *Conhecer e compreender* o ensino bíblico sobre os dons do Espírito Santo dentro da moldura da teologia do pacto.
- *Aplicar* o ensino encontrando seu lugar de serviço e trabalhando para Deus de todo coração e *analisar* a doutrina separando seus elementos constitutivos, e estabelecendo relações entre eles.
- *Avaliar* o ensino, confrontando os conteúdos com algumas crenças e práticas da atualidade.
- Como resultado do estudo, *ser um discípulo melhor, mais santo, humilde e frutífero*, para glória de Deus.
- Conduzir o discípulo, no poder do Espírito Santo, ao desfrute das verdades divinas.

OBJETIVOS PARA O DISCÍPULO

- Os mesmos quatro primeiros objetivos do discipulador.

INTRODUÇÃO DA SEÇÃO

O que são os dons espirituais? Qual sua relação com as atividades de uma Igreja e, mais ainda, o que eles têm a ver com o serviço do cristão no mundo? Os dons estendem a obra de Cristo — a redenção — ou são recursos extras, destinados a realizar uma obra adicional do Espírito Santo? Qual ponto de vista é o mais bíblico, o daqueles que afirmam que dons espirituais cessaram completamente ou o daqueles que defendem a atualidade de todos os dons citados na Bíblia? O que dizer da tendência da Igreja das últimas décadas, de utilizar métodos para que os cristãos descubram seus dons espirituais? Podemos definir que uma Igreja é “poderosa” ou “fria” baseados em sua percepção e prática dos dons espirituais? Essas e outras perguntas emergem quando discutimos esse importante assunto. Nesta seção começamos a respondê-las, analisando tópicos ligados aos serviços (ministérios) da Igreja.

Estudos da seção 01: Os dons no contexto dos ministérios

Estudo 01: Os dons da criação

Estudo 02: Os dons-sinais

Estudo 03: A Trindade, os dons para os serviços e as realizações

Estudo 04: A Igreja e os dons espirituais

Estudo 05: Os dons são para a adoração

Estudo 06: Os dons no serviço geral da Igreja

Estudo 07: Os dons e as ordenanças pautais

Estudo 08: Conclusão da primeira seção

ESTUDO UM

OS DONS DA CRIAÇÃO

Faltavam poucos minutos pra começar o culto quando o líder de jovens bateu à porta do gabinete pastoral.

— Pastor, posso dar uma palavra rápida aos irmãos, logo no início da liturgia?

O pedido não era comum. Normalmente avisos eram transmitidos pouco antes do encerramento de cada reunião, mas o pastor entendeu que podia abrir uma exceção, afinal de contas, aquele era um jovem equilibrado, sério e esforçado no trabalho do Senhor.

— Sem problemas meu caro. Farei a oração inicial e lhe passarei a palavra.

E assim se fez. O rapaz aproximou-se do microfone. Os mais atentos notaram que seu rosto fez-se lívido, suor escorria próximo às suas orelhas e suas mãos tremiam levemente.

— Boa noite a todos. Saúdo aos presentes com a paz do Senhor.

Um amém quase em uníssono ressoou no lugar de adoração. O jovem ajustou a postura e publicou seu questionamento em tom profético:

— Estou aqui para dizer algo importante. Precisamos buscar mais a presença do Senhor. Estamos longe de Deus e um sinal disso é que em nosso meio não enxergamos os dons.

Dito isso, assentou-se.

Engolindo seco, o pastor teve de alterar sua programação. Ao invés de anunciar o cântico do hino introdutório, investiu os minutos seguintes esclarecendo a todos sobre o ensino bíblico acerca dos dons.

1.1. LEITURA DO SALMO 104

De modo geral, dom é “a dádiva, o presente ou o donativo dado a alguém”.¹ Olhando por esse ângulo, toda a criação, e tudo o que ela contém, é dom de Deus.

Isso é demonstrado no Salmo 104. Leia o texto calmamente, preenchendo as lacunas e atentando para as palavras destacadas.

¹ Bendize, ó minha alma, ao SENHOR!
SENHOR, Deus meu, como tu és **magnificante**:
sobrevestido de **glória** e **majestade**,²
coberto de luz como de um manto.

Tu estendes o céu como uma cortina,³ pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens

por teu carro e voas nas asas do vento.⁴ Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo.

⁵ Lançaste os **fundamentos** da terra, para que ela não vacile em tempo nenhum.⁶ Tomaste o abismo por vestuário e a cobriste; as águas ficaram acima das montanhas;⁷ à tua repreensão, fugiram, à voz do teu trovão, bateram em retirada.⁸ Elevaram-se os montes, desceram os vales, até ao lugar que lhes havias preparado.⁹ Puseste às águas divisa que não ultrapassarão, para que não tornem a cobrir a terra.

¹⁰ Tu fazes rebentar **fontes** no vale, cujas águas correm entre os montes;¹¹ dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos selvagens matam a sua sede.¹² Junto delas têm as aves do céu o seu pouso e, por entre a ramagem, desferem o seu canto.¹³ Do alto de tua morada, regas os montes; a terra farta-se do fruto de tuas obras.

¹⁴ Fazes **crescer a relva** para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão,¹⁵ o **vinho**, que alegra o

1 HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Sales. (Ed.). *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Versão 1.0.5a*. Editora Objetivo Ltda., 2002. CD-ROM.

coração do homem, o **azeite**, que lhe dá brilho ao rosto, e o **alimento**, que lhe sustém as forças.¹⁶ Avigoram-se as árvores do SENHOR e os cedros do Líbano que ele plantou,¹⁷ em que as aves fazem seus ninhos; quanto à cegonha, a sua casa é nos ciprestes.¹⁸ Os altos montes são das cabras montesinhas, e as rochas, o refúgio dos arganazes.¹⁹ **Fez a lua** para marcar o tempo; o sol conhece a hora do seu ocaso.²⁰ Dispões as trevas, e vem a noite, na qual vagueiam os animais da selva.²¹ Os leõezinhos rugem pela presa e buscam de Deus o **sustento**;²² em vindo o sol, eles se recolhem e se acomodam nos seus covis.²³ Sai o homem para o seu **trabalho** e para o seu encargo até à tarde.²⁴ Que variedade, SENHOR, nas **tuas obras**! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.²⁵ Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes.²⁶ Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar.²⁷ **Todos esperam de ti** que lhes dê de comer a seu tempo.²⁸ Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens.²⁹ Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, **morrem** e voltam ao seu pó.³⁰ Envias o **teu Espírito**, eles são **criados**, e, assim, renovas a face da terra.³¹ A **glória** do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras!³² Com só olhar para a terra, ele a faz tremer; toca as montanhas, e elas fumegam.³³ **Cantarei** ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida.³⁴ Seja-lhe agradável a minha **meditação**; eu me **alegrarei** no SENHOR.³⁵ Desapareçam da terra os pecadores, e já não subsistam os perversos. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! Aleluia!

A partir deste texto abordamos algumas dessas dádivas divinas: O próprio universo, a vida, a provisão diária, a família e o amor.

1.2. O COSMOS E A VIDA SÃO DONS DE DEUS

Em 2008, pelo menos 13% da população mundial identifica-se como não-religiosa.² Dentre estes há os que assumem que o universo e a vida surgiram em decorrência de processos impessoais da Física, da Química e da Biologia (entenda-se, *evolução* naturalista). A Bíblia, no entanto, inicia com a criação.

No princípio, **criou** Deus os céus e a terra (Gn 1.1).

A criação é um ato soberano de Deus, ou seja, ele podia não criar mas, livre e espontaneamente, criou. “A vida no cosmos é um *dom* de Deus”.³ O Salmo — que faz referência a diversos aspectos da criação — inicia e finaliza com o reconhecimento da grandeza, glória e majestade de Deus (louvor). Isso sugere que *há uma íntima relação entre a percepção dos dons do Criador e a adoração*.

Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas **tu criaste**, sim, **por causa da tua vontade** vieram a existir e foram criadas (Ap 4.11).

Ademais, nada é excluído desta bênção divina. Céus e terra, todos os seres vivos — pessoas crentes e descrentes — são por ele criados e cuidados. E isso, diz-nos o Salmo, é obra do Espírito (v. 30). “O Espírito é o Criador agente da graça comum, ou seja aquela graça que é concedida a todos os homens.”⁴

1.3. O SUSTENTO, A FAMÍLIA E O AMOR SÃO DONS DE DEUS

No Salmo 104 Deus faz a terra produtiva de modo que esta forneça sustento aos seus habitantes. A partir dela o homem obtém “vinho”, “azeite” e “alimento” (vv. 13-15). É possível enxergar nesta descrição do homem saindo “para o seu trabalho” e retornando à noite, a idéia de *convívio familiar* (cf. Sl 128.2-3). A comunhão familiar e conjugal é — ou pelo menos deveria ser — o contexto dentro do qual se desfruta do amor (cf. Ct 8.5).

1.4. UMA LISTA DOS DONS DA CRIAÇÃO SERIA VIRTUALMENTE INFINITA

O Salmo 104 nos convida a distinguir como dons divinos diversas coisas simples da vida, e, em seguida, a amar e cultuar a Deus com sinceridade. Aqui lembramos das palavras do poeta:

Conta as bênçãos, dize quantas são,
Recebidas da divina mão!
Vem dizê-las, todas de uma vez,
E verás, surpreso, quanto Deus já fez!
Hino 63, do *Hinário Novo Cântico*.

Retomando a história do início deste estudo, as pessoas reunidas naquele momento de culto ficaram não apenas mais tranquilas, como também,

2 Os dados completos são: Cristianismo (incluindo todas as ramificações ditas cristãs), 33%; Islamismo, 19.6%; Não-religiosos, 13%; Hinduísmo, 12.8%; Religiões tradicionais chinesas, 6.2%; Budismo, 6%; Outras, 4.7%; Religiões étnicas, 4%; Siquismo, 0.4%; Judaísmo, 0.3%. Cf. FORBES, Scott et al. *Geographica World Atlas & Enciclopedia. Special Edition*. Australia: Random House Australia, 2008, p. 72-73.

3 VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e Consumo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. v. 1, p. 63.

4 NASCIMENTO, Misael; SILVA, Ivonete. *Curso Discipulado Maduro e Reprodutivo: Módulo 15: O Espírito Santo e o Discípulo no Pacto*. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008b, p. 27. Disponível em PDF.

alegres. O pastor ensinou-lhes que não há sequer um milímetro do universo em que não se encontre evidência dos dons distribuídos livremente pelo Senhor, em sua criação.

O líder dos jovens percebeu que havia se precipitado em sua fala e, de modo geral, todos louvaram com fervor, reconhecendo que a vida como um todo e, especialmente, o dia-a-dia da Igreja, revelam abundantes dons da graça de Deus.

1.5. E DAÍ?

Este estudo nos exorta a evitar dividir nossa vida. Precisamos considerar que tudo o que temos, somos e fazemos é dádiva de Deus. Já ouvimos em algumas atividades da Igreja: “Teremos primeiramente uma parte *espiritual* e depois o lazer”. O lazer também é espiritual, pois é uma dádiva divina. Isso nos motiva a glorificar a Deus em nosso entretenimento, no trabalho, nas relações com nossa família e amigos, e não apenas nos momentos de culto, ou atividades ditas “religiosas.”

Dele, por ele, e para ele são todas as coisas (Rm 11.36). Deus nos desafia a estarmos mais atentos à vida, a agradecer e a utilizar bem tudo aquilo que ele nos oferece, vivendo para sua glória.

OREMOS:

Graças te dou por tudo que me deste,
Primeiro a salvação em meu Jesus.
Graças te dou por tudo que fizeste
Por este pecador salvo na cruz!

*Graças, graças mil graças
A ti, meu Salvador!
Graças, graças, mil graças
Por teu precioso amor!*

Eu te agradeço a bênção do trabalho
E do meu lar, que alegra o meu viver;
A correção paterna, quando falho,
Provando o teu amor pelo meu ser.

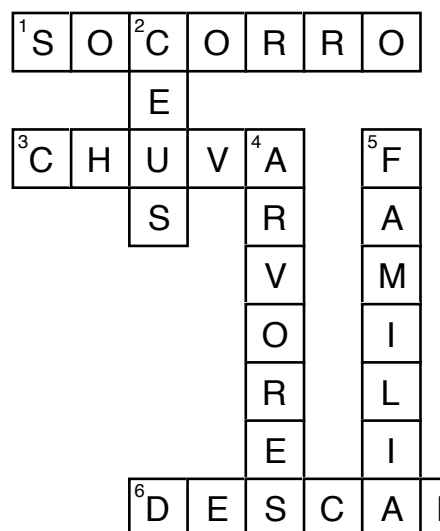
Eu te agradeço o pão de cada dia,
A água que alivia a sede dura,
E o sol que aquece a pobre gente fria
São bênçãos que enchem
a terra de fartura.

Eu te agradeço ó Pai, os meus amigos,
E os inimigos também te agradeço.
Sou grato por vitórias em perigos
E outras bênçãos que eu
não mereço. Amém.

Hino 62 do *Hinário Novo Cântico*.

ATIVIDADES

1. Leia os textos bíblicos e *preencha a cruzadinha* com algumas das dádivas que Deus nos oferece.



2. Escreva o que você entende por dom: **Sugestão de resposta:** Dádiva, presente ou donativo dado a alguém.

ESTUDO DOIS

OS DONS-SINAIS

A circuncisão foi um sinal estabelecido por Deus no AT (Gn 17.12). Quando um macho era circuncidado ele estava guardando o pacto que Deus tinha feito com Abraão. Para um judeu, era um privilégio carregar o sinal que o identificava como integrante do povo de Deus. No NT, o batismo substituiu a circuncisão como sinal externo que identifica que somos parte do corpo de Cristo. O batismo, a Ceia e o ministério da Palavra são conhecidos como dons-sinais.

2.1. OS DONS-SINAIS CONFIRMAM QUE ESTAMOS EM CRISTO

Os dons-sinais traduzem a verdade revelada em 1Coríntios 12.12-13:

12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. 13 Pois, em um só Espírito, **todos nós fomos batizados em um corpo**, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de **um só Espírito**.

Diferentemente das dádivas da criação, desfrutadas inclusive pelas pessoas que não acreditam em Deus, a experiência descrita em 1Coríntios 12 é restrita aos *discípulos de Jesus*. Cristo nos batiza pela instrumentalidade do Espírito “em um corpo” — a Igreja. Isso equivale a dizer que a comunidade de crentes bebe “de um só Espírito” (v. 13).

Em suma, por causa do que Cristo fez recebemos o Espírito e, por este, somos ligados tanto ao Redentor quanto uns aos outros. Cumprem-se aqui duas promessas registradas no Evangelho de João:

³⁷ No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. ³⁸ Quem **crer** em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. ³⁹ Isto ele disse com respeito ao **Espírito** que haviam de receber os que **nele cressem**; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado (Jo 7.37-39).

Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em **mim**, e eu, em **vós** (Jo 14.20).

2.2. NOS DONS-SINAIS A OBRA DE CRISTO É SINALIZADA E APLICADA

Os dons-sinais são usados pelo Espírito Santo para sinalizar e aplicar Cristo aos corações. Um estudioso do NT considera a questão nos seguintes termos:

Todos os crentes são assim batizados por Cristo num só corpo; o Espírito é o instrumento desse batismo. A vida, porém, neste corpo é governada pelos meios que Cristo estabelece para o desenvolvimento e crescimento de seu povo: particularmente pelas ordenanças do batismo, da Ceia do Senhor e do ministério.⁵

O batismo e a Ceia foram ordenados diretamente pelo Senhor Jesus aos apóstolos. O ministério da Palavra foi concedido pelo Senhor à Igreja.

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, **batizando-os** em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mt 28.19).

²³ Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; ²⁴ e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; **fazei isto** em memória de mim. ²⁵ Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; **fazei isto**, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim (1Co 11.23-25). E ele [Cristo] mesmo **concedeu** uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para **pastores e mestres** (Ef 4.11).

Como estes dons-sinais evidenciam e comu-

⁵ FERGUSON, Sinclair B. *O Espírito Santo*. São Paulo: Editora Os Puritanos, 2000, p. 267-268.

nicam Cristo? Pela bendita operação do Espírito Santo.

[...] no batismo, assim como na Escritura e através dela, o Espírito dá testemunho a Cristo, toma do que lhe pertence e o revela a seu povo, vestido com as roupagens de seu ministério messiânico. A palavra nunca fracassa, mas cumpre sua função [...].⁶

A eficácia do batismo e da Ceia do Senhor não pode ser separada do ministério do Espírito mais do que a eficácia do ler e ouvir as Escrituras.⁷

O Espírito tomará o que é de Cristo e o “fará conhecido” a seus discípulos. Ele faz isso fundamentalmente através da revelação apostólica, de modo que nada é revelado na Ceia que já não se tenha feito conhecer nas Escrituras.

Na Ceia, porém, há (1) representação visual e (2) enfoque simples e específico sobre a carne partida e o sangue derramado de Cristo. Isso nos leva ao cerne da questão, e de fato ao centro do ministério do Espírito: iluminar a pessoa e a obra de Cristo. Nenhuma nova revelação é dada; nenhum outro Cristo é feito conhecido. Mas, como disse bem Robert Bruce (1554-1631), embora não obtenhamos um Cristo diferente e melhor na Ceia do que o Cristo obtido na Palavra, podemos obter melhor o mesmo Cristo que o Espírito ministra pelo testemunho dos emblemas físicos sendo associados à Palavra.⁸

A Igreja desfruta, então, dos dons da criação e dos dons-sinais, símbolos e meios de comunicação do evangelho. Nosso próximo passo será

6 FERGUSON, op. cit., p. 273.

7 Ibid., p. 274.

8 Ibid., p. 280-281.

analisar a relação da Trindade com os dons para os serviços e realizações da Igreja.

2.3. E DAÍ?

Temos de valorizar tanto os dons da criação quanto os dons-sinais. Como podemos fazer isso? Não nos esquecendo de que somos parte do corpo de Cristo. Desfrutando pessoalmente do batismo e batizando nossos filhos, oferecendo a eles a oportunidade de desfrutar deste dom como filhos da promessa.⁹ Nos preparando adequadamente para a Ceia do Senhor e desfrutando dela com maturidade e verificação de nossas faltas. Valorizando o ministério da Palavra, orando por nossos pastores e obedecendo com alegria as instruções que nos são dadas por eles de acordo com a Escritura, entendendo que eles são presentes de Deus para a vida da Igreja.

OREMOS:

Senhor Deus, obrigado pelos dons-sinais.

Obrigado pela oportunidade que temos de fazer parte do teu povo, e por carregar o sinal do batismo.

Obrigado pela oportunidade que temos de celebrar regularmente a tua morte e a tua ressurreição, nos lembrando do teu sacrifício por nós.

Obrigado pela vida dos nosso pastores; ajude-nos a amá-los e a obedecê-los conforme diz a tua Palavra.

Faça com que desfrutemos dos dons-sinais de forma que te agrade.

Nunca nos deixe esquecer que tudo que temos e somos vem do Senhor. Amém.

9 Os autores respeitam o ponto de vista daqueles que não aceitam a prática do batismo infantil, ao mesmo tempo em que, como membros de uma igreja de origem reformada, entendem que batizar crianças é bíblico e, portanto, necessário. Para obter mais informações sobre esse assunto, cf. NASCIMENTO, Misael; SILVA, Ivonete. *Curso Discipulado Maduro e Reprodutivo: Módulo 07: Os Meios de Graça: Os Sacramentos: O Batismo*. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2010. Em formato PDF.

ATIVIDADES

1. Escreva:

- a) A principal diferença entre os dons da criação e os dons-sinais. **Sugestão de resposta: Os dons da criação são desfrutados por todas as pessoas e dos dons-sinais são restritos aos discípulos de Cristo.**
- b) A utilidade do dons-sinais. **Sugestão de resposta: Os dons-sinais confirmam que nós estamos em Cristo, e por meio deles a obra de Cristo é sinalizada e aplicada.**

2. Marque as alternativas corretas:

- (✓) Cristo nos batiza por meio do Espírito Santo em um só corpo.
- (✓) Ao recebermos o Espírito Santo somos ligados uns aos outros e a Cristo.
- () Os dons-sinais são concedidos a todas as pessoas.
- () Os dons-sinais são o batismo e a Ceia.
- (✓) Os dons-sinais evidenciam e comunicam Cristo pela operação do Espírito Santo.

ESTUDO TRÊS

A TRINDADE, OS DONS PARA OS SERVIÇOS E AS REALIZAÇÕES

Afrânio conquistou Vivi com palavras arrebatadoras. Ela derretia-se ao ouvir aquelas poesias cheias de sentimentos, admirando o talento do jovem que assumia a autoria de tudo o que declamava. Um dia porém, ela descobriu a grande farsa. Visitando a casa de seu amado, deparou-se com uma estante repleta de livros dos melhores poetas brasileiros. Frustrou-se ao descobrir que os poemas apaixonantes não haviam sido compostos por Afrânio, mas copiados dos livros de sua biblioteca. Para ela, teria sido muito melhor se ele tivesse sido mais humilde e honesto, informando a verdadeira fonte daqueles belos versos.

3.1. A TRINDADE É A FONTE DA VIDA DA IGREJA

Convidamos você a olhar para um texto do Novo Testamento, 1 Coríntios 12.4-6. Leia a passagem pausadamente, algumas vezes. Na transcrição a seguir, preencha as lacunas prestando atenção nas palavras destacadas.

⁴ Ora, os **dons** são diversos, mas o **Espírito** é o mesmo. ⁵ E também há diversidade nos **serviços**, mas o **Senhor** é o mesmo. ⁶ E há diversidade nas **realizações**, mas o mesmo **Deus** é quem opera tudo em todos (1Co 12.4-6).

Note a referência à *Trindade* — o Espírito, o Senhor Jesus Cristo e Deus Pai.¹⁰ Calvino afirma que “os Pais usaram estes versículos contra os arianos como evidência em apoio da *Trindade de Pessoas*”.¹¹ O Deus Triúno é identificado como fonte dos dons, serviços e realizações da Igreja.

Aqui a Escritura nos corrige. Somos naturalmente inclinados ao orgulho. Podemos imaginar que somos melhores do que os outros — mais espertos, mais habilidosos ou mais “espirituais”.

10 A palavra “Senhor” é usada por Paulo para referir-se a Jesus Cristo (cf. Ef 4.4-6; Fp 2.11). Cf. BEG, nota 12.4, p. 1360.

11 CALVINO, João. *Comentário à Sagrada Escritura: 1 Coríntios*. São Paulo: Edições Paracletos, 1996, p. 375, grifo do autor. Nesse contexto parece que Calvino utiliza o termo “Pais” para referir-se aos líderes da Igreja que, nos séculos III e IV, lutam contra a heresia ariana. Para saber mais sobre o arianismo, leia NASCIMENTO, Misael; SILVA, Ivonete. *Curso Discipulado Maduro e Reprodutivo: Módulo 14: O Deus do Pacto*. 2.ed. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008a, estudo 6.

Devemos permanecer humildes e completamente dependentes de Deus. Ele é a fonte de todo vigor e capacidade (cf. Rm 12.3).

3.2. OS TRÊS TIPOS DE AÇÕES ORIGINADAS E SUSTENTADAS PELA TRINDADE

Deus origina e sustenta três tipos de ação: dons, serviços e realizações.

3.2.1. Conceito de dom espiritual

A palavra usada por Paulo e traduzida por dom é *carisma* sendo que χάρις, *charis* (Gr.), significa *graça*. Desse modo, a palavra tem o sentido de dádiva gratuita, “doação”, “um revestimento pessoal com graça”¹² ou “dotação particular”.¹³ Observando o modo como o termo é usado em 1 Coríntios 12, é possível afirmar que os **dons espirituais** são *competências dadas pelo Espírito para servir*.

3.2.2. Conceito de serviço

Enquanto os dons são ligados ao Espírito, os serviços são vinculados ao Senhor Jesus. Isso fica mais claro quando sabemos que o apóstolo usou a palavra διακονία, *diakonia* (Gr.), que se refere ao

12 ESSER, Hans-Helmut. Graça, Dons Espirituais. In: COE-NEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 907, 913. v. 1.

13 HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: Efésios e Filipenses*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, p. 223.

serviço amoroso e humilde a Deus e ao próximo.¹⁴ O Redentor utiliza a expressão em Marcos 10.45:

Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser **servido**, mas para **servir** e dar a sua vida em resgate por muitos.

Um sinônimo para serviço é “ministério”. Um estudioso do NT traduz 1Coríntios 12.5 assim: “E há variedades de ministérios”.¹⁵ Na ARA, em alguns casos, “ministério” traduz diaconia. Em Atos 6.4, por exemplo, “ministério da palavra” pode ser traduzido como *serviço (diaconia) da palavra*.¹⁶

A partir de tais considerações, é possível afirmar que serviço é qualquer ato realizado segundo o exemplo de Cristo, com a finalidade de agradar a Deus e atender às necessidades do próximo.



Pela presença do Espírito Santo no coração, todos os crentes, estando intimamente unidos a Cristo, a Cabeça, estão assim unidos uns aos outros na Igreja, que é o seu corpo. Ele chama e unge os ministros para o seu santo ofício, prepara todos os outros oficiais na Igreja para o seu trabalho especial e concede vários dons e graças aos demais membros. Ele torna eficazes a Palavra e as ordenanças do Evangelho. Por Ele a Igreja será preservada e aumentada até cobrir a face da terra, será purificada e, afinal, tornada perfeitamente santa na presença de Deus. CFW, 34.4, acréscimo de 1903.

3.2.3. O que significa (em 1Co 12.6) a expressão “realizações”

O texto fala ainda de “realizações” (Gr. ἐνεργημάτων, *energēmata*). O termo só ocorre duas vezes no NT, em 1Coríntios 12.6, traduzido como “realizações” e em 1Coríntios 12.10, traduzido como “operações” (de milagres). Ligada aos “dons” e “serviços” a palavra se refere às atividades da Igreja. “A palavra, que tem derivados em nossa língua (energia, energético e energizar), significa *ação como resultado do poder energizador de Deus*.”¹⁷

14 HESS, Klaus. Servir. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 2343, 2344. v. 2.

15 KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: 1 Coríntios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 578.

16 A palavra “ministério” traduz ainda ὑπηρέτας, *hipēretēs*, (cf. Lc 1.2; 2Co 4.1), com o mesmo sentido de servo. Cf. HESS, op. cit., p. 2343.

17 KISTEMAKER, op. cit., p. 580. Grifo nosso.

3.3. E DAÍ?

É pertinente agora organizar as idéias. Um discípulo de Cristo é um servo — alguém que serve a Deus e ao próximo. Para servir ele é capacitado pelo Espírito Santo. O conjunto de atividades da Igreja é resultado da energia divina — a graça de Deus revigorando e mobilizando os crentes para a frutificação. A variedade de dons, serviços e realizações dos cristãos provém — ou seja, é dádiva livre e soberana — do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Se isso é assim, um discípulo maduro e reprodutivo é alguém impulsionado e sustentado pelo poder divino. Você pode e deve suplicar a Deus o revestimento do Espírito a fim de realizar toda a boa obra para a qual você foi criado (Ef 2.10).

OREMOS:

Peço-te, ó Deus, *duas coisas*:

Ajuda-me a enxergar, na obra de tua Igreja, tuas mãos

Perceber o Senhor por detrás de cada detalhe, no rosto de meus irmãos

No teu povo, tua graça fluindo como um rio.

Mais, suplico:

Eu mesmo preciso servi-lo

De tal modo que vejam não eu, pecado e pó

Mas ao Senhor, Alto e Sublime.

Em nome de Jesus. Amém.

ATIVIDADES

1. Relacione as colunas:

- | | |
|-----------------|--|
| | (3) Ação como resultado do poder energizador de Deus. |
| | (2) Um sinônimo para essa palavra é "ministério." |
| (1) Dons | (1) Revestimento pessoal com graça. |
| | (2) São vinculados a Jesus. |
| (2) Serviços | (2) Serviço amoroso e humilde a Deus e ao próximo. |
| | (1) Dádiva gratuita, doação. |
| (3) Realizações | (2) Qualquer ato realizado segundo o exemplo de Cristo com a finalidade de agradar a Deus e ajudar ao próximo. |
| | (3) Atividades da Igreja. |
| | (1) São competências dadas para servir. |

2. Reúna-se em grupo para as seguintes atividades:

- Discuta como Deus está operando nos dons, serviços e realizações na sua Igreja.
- Escreva na tabela abaixo exemplos de dons, serviços e realizações na sua Igreja.
- Comprometa-se a orar juntamente com os demais do grupo por revestimento do Espírito Santo sobre sua Igreja para que haja capacitação e frutificação nas ações originadas e sustentadas pela Trindade.

Nome da Igreja:		
Dons	Serviços	Realizações

ESTUDO QUATRO

A IGREJA E OS DONS ESPIRITUAIS

— Creio em Deus mas não preciso de igrejas para buscá-lo. Deus está em toda parte, e não preso nas quatro paredes da Igreja.

Esse tipo de afirmação, infelizmente, é muito comum. Há pessoas que afirmam que amam a Deus, querem buscá-lo e servi-lo, mas não precisam freqüentar a Igreja. Neste estudo veremos a relação entre os dons e a Igreja.

4.1. LEITURA DE 1CORÍNTIOS 12

No estudo anterior apresentamos os conceitos de dom espiritual e serviço. Explicamos o significado da expressão “realizações”, em 1Coríntios 12.6 e, principalmente, destacamos que a Bíblia apresenta a obra frutífera da Igreja originada e sustentada pelo Deus Triúno.

É hora de ler pausadamente o décimo segundo capítulo de 1Coríntios. Preencha as lacunas necessárias e reflita em cada palavra e sentença.

¹ A respeito dos [dons] espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. ² Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzi-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados. ³ Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: **Senhor Jesus!**, senão pelo Espírito Santo.

⁴ Ora, os dons são **diversos**, mas o Espírito é o mesmo. ⁵ E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. ⁶ E há **diversidade** nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

⁷ A **manifestação do Espírito** é concedida a **cada um** visando a um **fim proveitoso**. ⁸ Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; ⁹ a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; ¹⁰ a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. ¹¹ Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, **como lhe apraz**, a cada um, individualmente.

¹² Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem **um só corpo**, assim também com respeito a Cristo. ¹³ Pois, em um só Espírito, todos

nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. ¹⁴ Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. ¹⁵ Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. ¹⁶ Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. ¹⁷ Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? ¹⁸ Mas **Deus dispôs os membros**, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. ¹⁹ Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? ²⁰ O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

²¹ Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. ²² Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; ²³ e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. ²⁴ Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, **Deus coordenou o corpo**, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, ²⁵ para que **não haja divisão** no corpo; pelo contrário, **cooperem** os membros, com igual cuidado, em favor **uns dos outros**. ²⁶ De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

²⁷ Ora, **vós sois corpo de Cristo**; e, individualmente, **membros** desse corpo. ²⁸ A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. ²⁹ Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? ³⁰ Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?

³¹ Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

4.2. SOB O SENHORIO DE CRISTO, EM UNIDADE E DIVERSIDADE, SERVIMOS AO SENHOR

As partes destacadas do texto (1Co 12) fornecem base para três afirmações:

1. O ensino bíblico sobre os dons inicia com uma referência a Cristo *como Senhor* (v. 3). Inere-se que o cristão, ao administrar corretamente os dons, reconhece e demonstra o senhorio de Cristo.¹⁸
2. Outro dado significativo é a alusão à *variedade e coesão* (vv. 4-6; cf. a alternância entre “muitos” e “um só”). O Deus Triúno produz uma obra rica e multicolorida. Aquilo que ele faz reflete sua própria essência — demonstra tanto unidade quanto diversidade.¹⁹
3. A manifestação do Espírito é dada soberanamente a cada membro da Igreja. O corpo de Cristo é sabiamente ajustado e coordenado por Deus, de modo que cada pessoa, em seu devido lugar, contribui para o benefício geral.

Fomos ligados, pelo Espírito, em “um só corpo” e sobrenaturalmente capacitados. Isso sugere que o Redentor deseja que estejamos disponíveis para o seu serviço.

4.2. A IGREJA É UMA SOCIEDADE AGRACIADA E RESPONSABILIZADA

Considerando tudo o que aprendemos até aqui — desfrutamos de três classes de dons, os da criação, os dons-sinais (Palavra e sacramentos) e os carismas ou dons espirituais — afirmamos que Deus, a *fonte*, estabeleceu a Igreja como *receptora* de dons. Essa é outra forma de dizer que a Igreja é uma sociedade agraciada.

Todo dom traz consigo uma responsabilidade. No âmbito dos dons da criação, aquele que possui bens, deve ajudar aos necessitados. Quanto aos dons-sinais, é preciso evangelizar a fim de que outros desfrutem da salvação. Quanto aos dons para serviço, temos de usá-los de acordo com a vontade de Deus.

⁶ Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, **deixes livres** os oprimidos e despedaces todo jugo? ⁷ Porventura, não é também que **repartas** o teu pão com o faminto, e **recolhas em casa** os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o **cubras**, e **não te escondas** do teu semelhante? (Is 58.6-7).

E disse-lhes: Ide por todo mundo e **pregai o evangelho** a toda criatura (Mc 16.15).

Não te faças **negligente** para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério (1Tm 4.14).

Isso é assim porque a Igreja é representante e serve de Cristo.

Paulo espera que a igreja, até uma arrogante e dividida como a de Corinto, transforme-se gradualmente em um modelo de comunidade cristã. A igreja é o meio pelo qual Jesus Cristo se faz presente e se expressa de maneira única e distinta no mundo.²⁰

Em suma, somos vice-gerentes de Deus. Isso nos leva à ponderação acerca da Igreja como agente do pacto. Leia mais sobre isso nos estudos 5 a 7.

4.3. E DAÍ?

Talvez você não se identifique com a fala do início do estudo. Porém, pode ser que você até então tem desvalorizado a comunhão dos santos. Talvez você não ache necessário o envolvimento com o serviço do Senhor. É hora de você refletir. A Igreja é *representante e serve* de Cristo. Devemos nos sentir honrados em fazer parte desse povo. Devemos o corpo de Cristo e trabalhar para que haja edificação.

OREMOS:

Neste edifício santo que
visa ao teu louvor,
Esteja a tua bênção, rogamos-te, Senhor!
Que muitos pecadores
aqui, em contrição,
Se tornem templos santos de
tua habitação. Amém.
Hino 298 do *Hinário Novo Cântico*.

¹⁸ Um dos aspectos centrais da obra do Espírito Santo é glorificar a Deus Filho (Jo 16.14). Cf. NASCIMENTO; SILVA, 2008b, estudos 1-5.

¹⁹ Cf. NASCIMENTO; SILVA, 2008a, estudos 1-3.

²⁰ PRIOR, David. *A Bíblia Fala Hoje: A Mensagem de 1 Coríntios: A Vida na Igreja Local*. São Paulo: ABU Editora S/C, 1993, p. 208.

ATIVIDADES

1. Complete as frases com as palavras do caça-palavras:

- a) O Cristão que **administra** corretamente os dons, reconhece e demonstra o senhorio de Cristo.
- b) Servimos ao Senhor em **unidade** e **diversidade**.
- c) Cada pessoa dentro da Igreja **contribui** para o **benefício** geral do corpo.
- d) Deus é a **fonte** dos dons da criação e dos dons-sinais.
- e) Deus estabeleceu a Igreja como **receptora** dos dons.
- f) A Igreja é **representante** e serve de **Cristo**.

M	K	U	J	Q	D	X	X	C	S	O	W	F	I	E	T	G	V	M	H	Y	P	D	R	U
I	R	J	E	C	U	R	C	V	T	D	B	Y	I	C	B	M	V	R	O	Z	L	S	V	G
X	E	R	H	Q	C	H	E	S	Y	T	E	O	W	B	F	T	N	I	I	Y	F	O	T	E
F	C	Y	Z	X	W	O	E	P	E	Z	I	J	Y	B	F	O	B	U	A	S	J	Z	P	T
U	E	F	V	E	U	H	Z	Z	R	C	T	G	L	Q	A	D	B	T	R	G	T	P	G	F
A	P	T	T	Z	Y	C	I	I	E	M	P	P	Z	P	I	V	R	W	X	I	Y	E	G	
F	T	R	Q	P	J	W	Z	F	G	A	S	O	B	Y	R	J	J	C	E	V	X	V	U	F
F	O	V	Z	R	U	J	E	I	K	Z	V	E	P	T	Y	A	N	F	Z	Z	X	R	F	E
I	R	N	S	P	M	N	Z	F	V	K	M	E	N	A	X	D	R	U	A	H	Q	S	V	N
Z	A	E	V	Q	E	S	Z	R	O	K	N	O	L	T	L	M	N	N	O	Q	Z	U	I	C
G	L	E	W	B	A	M	D	G	B	R	C	S	A	Y	A	I	K	T	A	S	D	J	T	D
V	H	X	Y	W	F	I	M	V	A	Z	T	L	W	X	D	N	S	X	G	K	N	J	F	J
A	M	C	Q	G	Q	T	U	U	G	L	R	M	K	V	H	I	T	U	S	H	A	G	G	E
S	N	Z	S	W	Z	W	V	W	V	T	Q	C	M	N	R	S	P	E	M	Y	V	L	C	R
V	E	X	V	R	G	K	K	N	H	Q	T	D	X	C	B	T	O	T	X	F	O	N	T	E
U	W	D	I	V	E	R	S	I	D	A	D	E	I	F	M	R	W	N	A	E	U	O	G	L
Y	X	Q	U	N	I	D	A	D	E	B	J	X	K	B	F	A	Y	E	R	K	F	I	W	Y

- administra
- unidade
- diversidade
- contribui
- beneficio
- fonte
- receptora
- representante
- cristo

2. Todo dom traz consigo responsabilidades. Reúna-se em duplas e complete a tabela abaixo com exemplos de como podemos ser responsáveis com o uso dos nossos dons.

Dons da criação		Dons-sinais		Dons para serviço	
Aquele que possui...	deve...	Aquele que possui...	deve...	Aquele que possui...	deve...

ESTUDO CINCO

OS DONS SÃO PARA A ADORAÇÃO

Ao chegar no trabalho, na segunda pela manhã, Manuel notou uma euforia em seu colega e questionou:

- O que aconteceu? Você está mais alegre hoje.
- Ah! Ontem eu participei de um culto. Como foi bom! Eu senti a presença de Deus, e todos riram e choraram. Foi extraordinário!
- Que bom, fico feliz. E qual foi a mensagem, o que Deus falou com você?
- Rapaz, eu não lembro muito da mensagem não, algumas coisas eu nem entendi direito, mas eu me senti tão bem. Foi tão bonito!

Manuel ficou sem entender.

Neste estudo aprenderemos sobre a relação do culto racional com os dons espirituais.

5.1. 1CORÍNTIOS 11-14 TRATA DO CULTO CRISTÃO

A compreensão adequada do uso dos dons espirituais exige, primeiramente, o reconhecimento de que 1Coríntios 12 trata de questões *internas* da Igreja.

O capítulo lido é parte de uma seção maior (capítulos 11-14) que trata do culto. “Em 1Coríntios 11 a 14, Paulo nos dá o tratamento mais detalhado de toda a Bíblia sobre a relação entre espiritualidade, manifestações extraordinárias por meio dos dons espirituais e o *culto cristão*.”²¹ Isso fica mais claro quando comparamos 1Coríntios 12 com Romanos 12.1-8.

¹ Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso **culto racional**.² E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

³ Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.⁴

Porque assim como num só corpo temos muitos

21 LOPES, Augustus Nicodemus. *O Culto Espiritual: Um Estudo em 1 Coríntios Sobre Questões Atuais e Diretrizes Bíblicas Para o Culto Cristão*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 25. Grifo nosso. Para ver a perspectiva de um sério estudioso pentecostal, cf. FEE, Gordon D. *Paulo, o Espírito e o Povo de Deus*. São Paulo: United Press, 1997, p. x, 178-181.

membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,⁵ assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,⁶ tendo, porém, diferentes **dons** segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé;⁷ se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo;⁸ ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

Na Carta aos Romanos somos chamamos a cultivar adequadamente e, em seguida, instruídos acerca dos dons espirituais — a ligação entre culto e dons é indiscutível. Depreende-se disso que os dons espirituais são-nos dados para a adoração cristã.

5.2. OS DONS DEVEM EDIFICAR A IGREJA

De acordo com 1Coríntios, os dons são dados para edificar a Igreja:

Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a **edificação** da igreja (1Co 14.12).

Isso combina com o ensino encontrado em Romanos 12. Paulo se refere aos dons após mencionar o “culto racional” (Rm 12.1). Racionalidade tem tudo a ver com edificação. Instruindo os cristãos de Corinto sobre o correto uso dos dons de línguas e profecia, o mesmo apóstolo argumenta o seguinte:

¹⁶ E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá

o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes; ¹⁷ porque tu, de fato, dás bem as graças, mas **o outro não é edificado**. ¹⁸ Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós. ¹⁹ Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua (1Co 14.16-19).

²³ Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem **indoutos ou incrédulos**, não dirão, porventura, que estais loucos? ²⁴ Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado; ²⁵ tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós. ²⁶ Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para **edificação** (1Co 14.23-26).

Primeiramente (1Co 14.16-19) focaliza-se o resultado do culto para os *crístãos*. Estes precisam compreender o que é dito nas orações, a fim de acompanhá-las com o “amém”. Sem isso não ocorre edificação. Em seguida é abordada a questão da repercussão do culto para os *não-crístãos*. Para estes, o anúncio compreensível do evangelho no poder do Espírito produz regeneração e conversão. Pensando nos visitantes, é preciso usar os dons espirituais no culto pensando-se na edificação. A partir daqui podem ser feitas duas afirmações:

1. Tradicionalmente “edificação” é compreendido apenas como suprir e cuidar dos crentes. De acordo com a Escritura, edificar a Igreja envolve expandir o edifício — evangelizando os não-crentes — e consolidá-lo — fortalecendo a fé dos discípulos. ²²
2. A nota por detrás de todo esse ensino é, sem dúvida, a edificação produzida pelo *entendimento* da liturgia ou partes do culto. Cultuamos inteiros, com a mente e com o coração (cf. Lc 10.27).

No culto relacionamo-nos vertical e horizontalmente. Lidamos com o Senhor, diante de quem nos apresentamos com arrependimento, fé e louvor. Ao mesmo tempo, adoramos juntamente com nossos irmãos e com visitantes não-con-

vertidos. Os uso adequado dos dons espirituais aperfeiçoa o culto da Igreja para o agrado de Deus e bênção do próximo.

5.3. E DAÍ?

Talvez você nunca tenha prestado atenção nas partes do culto de sua Igreja. É bem possível que cada item da liturgia se relacione com os demais — os cânticos e hinos ligados aos textos bíblicos lidos e à pregação. Tudo no culto deve ocorrer com ordem e decência para que haja edificação. E nós devemos nos preparar para adorar com a nossa mente e com as nossas emoções, compreendendo que cada ação realizada é para a glória de Deus e edificação da Igreja.

OREMOS:

Eterno Pai, teu povo congregado,
Humilde, entoa o teu louvor aqui!
No dia para o culto reservado,
Com esperança olhamos para ti.
Teu santo livro, ó grande Deus, tomamos
Com fé singela e reverente amor;
E, como atentos filhos, procuramos
Ciência na Palavra do Senhor.

Jesus! Aos teus benditos pés sentados
Queremos teu conselho receber,
E sendo por ti mesmo doutrinados,
De mais em mais na santa fé crescer.
Do mundo e seus encargos retirados
Queremos descansar em ti, Senhor,
Mirando os ricos bens entesourados
Na plenitude do teu vasto amor.

Ensina aos teus, Espírito divino,
Dissipa as trevas destes corações;
E com a luz do teu celeste ensino
Vem aclarar as santas instruções.
Aviva em nós a forças da memória,
Pois sempre mais queremos conhecer
O Rei dos céus, o Cristo cuja glória
Enleva os santos anjos de prazer. Amém.

Hino 3, do *Hinário Novo Cântico*.

²² LOPES, Augustus Nicodemus. Paulo, Plantador de Igrejas: Repensando Fundamentos Bíblicos da Obra Missionária. In: *Fides Reformata*, v. II, n. 2 (jul./dez. 1997), p. 9-11, argumenta que, para o apóstolo Paulo, a edificação da Igreja envolve tanto sua expansão quanto seu fortalecimento.

ATIVIDADES

1. Quando comparamos o texto de 1Coríntios 12 com o de Romanos 12.1-8 constatamos que... (marque as alternativas corretas):
 - () O texto de 1Coríntios 12 fala apenas sobre os dons espirituais espetaculares.
 - (✓) Os dons espirituais são-nos dados para a adoração cristã.
 - (✓) Os dons são dados para edificação da igreja.
 - () Os dons são dados apenas para edificação individual.
 - (✓) A edificação é produzida pelo entendimento da liturgia.
2. Responda:
 - a) Qual a relação entre racionalidade e edificação? **Sugestão de resposta: Para sermos edificados temos de ter entendimento das partes do culto, assim cultuamos com nossa mente e coração. A edificação ainda é compreendida como expandir a Igreja, portanto para aqueles que não conhecem a Deus, o culto deve ser compreensível, e o uso dos dons feito com sabedoria, para que ouçam a mensagem e o Espírito Santo produza conversão em seus corações.**
 - b) O que significa adorar verticalmente e horizontalmente? **Sugestão de resposta: Verticalmente lidamos com Deus. No culto suplicamos arrependimento e oferecemos a ele nossa gratidão e louvor. Horizontalmente adoramos com nossos irmãos e com os visitantes não-convertidos.**

ESTUDO SEIS

OS DONS NO SERVIÇO GERAL DA IGREJA



Nem todos temos todas as habilidades que gostaríamos de ter. Devido a isso, muitos dizem que não possuem dons. Como vimos, isso é impossível, já que Deus, em sua soberana bondade, concede dons até para aqueles que não reconhecem sua existência. Mas se é assim, por que não toco violão maravilhosamente bem, ou por que não pinto telas como Van Gogh? Tais habilidades são talentos naturais ou são dons? Será que existe essa diferença? O estudo de hoje nos ajudará com essas questões.

6.1. DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DO ESPÍRITO

Reconhecendo que o propósito primordial de 1Coríntios 11-14 é ensinar sobre o uso dos dons na adoração, entendemos que algumas dessas capacidades são úteis também em outras dimensões, aspectos ou áreas da vida da Igreja. Perceba como isso é possível lendo os textos a seguir completando as lacunas.

⁸ Porque a um é dada, mediante o Espírito, a **palavra da sabedoria**; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a **palavra do conhecimento**; ⁹ a outro, no mesmo Espírito, a **fé**; e a outro, no mesmo Espírito, **dons de curar**; ¹⁰ a outro, **operações de milagres**; a outro, **profecia**; a outro, **discernimento de espíritos**; a um, **variedade de línguas**; e a outro, **capacidade para interpretá-las** (1Co 12.8-10).

²⁸ A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, **apóstolos**; em segundo lugar, **profetas**; em terceiro lugar, **mestres**; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, **socorros**, **governos**, variedades de línguas. ²⁹ Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? ³⁰ Têm todos dons de curar? Falam todos em outras

línguas? Interpretam-nas todos? (1Co 12.28-30).

[...] ⁶ tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; ⁷ se **ministério**, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ⁸ ou o que **exorta** faça-o com dedicação; o que **contribui**, com liberalidade; o que **preside**, com diligência; quem **exerce misericórdia**, com alegria (Rm 12.6-8).

Não é nosso propósito discutir o que seja cada um desses dons. Isso será feito, se Deus permitir, no próximo módulo deste curso. O objetivo aqui é destacar que, nos versículos acima, há “manifestações do Espírito” ligadas à comunicação, outras mais destacadamente “sobrenaturais”, e outras ligadas a ajuda mútua, liderança e gerenciamento.

6.2. DONS OU TALENTOS?

Quais das capacidades acima são dons e quais são talentos naturais? Simplesmente o texto não diz. A verdade é que essa divisão estrita não ocorre na Escritura. Todas as capacidades que possuímos são dons a serem utilizadas para o agrado de Deus (figura 01).

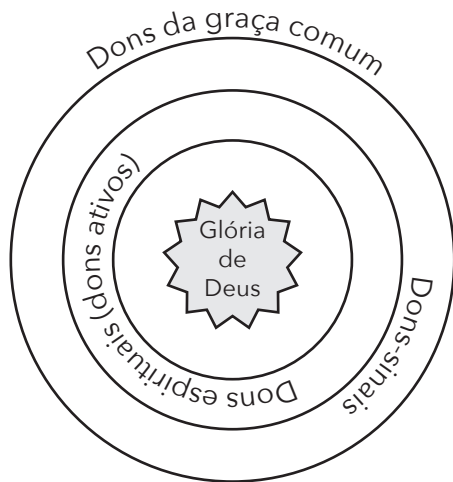


Figura 01: Todos as capacidades humanas vêm de uma só fonte.

Alguns estudiosos da Bíblia confirmam esse ponto de vista:

O Espírito Santo [...] repousa sobre uma capacidade natural e com ela se relaciona de modo que a transforma, e a transfigura a tal ponto, que se torna o potencial para uma significativa contribuição no ministério da Igreja. [...] os dons mais significativos da vida da igreja (pregação, ensino, liderança, conselho, sustento) normalmente são capacidades naturais santificadas.²³

Nossa maior preocupação deve ser, então, não de tentar classificar detalhadamente o que em nós é dom espiritual ou talento natural. O importante é, na dependência do Espírito, dispor tudo o que somos e temos para o uso de Deus.

[...] uma vida sobrenatural, mediante o poder sobrenatural, está no cerne do cristianismo do Novo Testamento, de forma que aqueles que, embora professando fé, não experimentam nem demonstram este poder, são suspeitos, segundo os padrões neotestamentários.²⁴

Nesses termos, os muitos dons e ministérios são, de um modo geral, o “equipamento espiritual especial da Igreja, o qual é necessário para a sua edificação”.²⁵ É bíblico falar dos dons como capacidades dadas por Deus para o ministério geral da Igreja: “[...] os dons do Espírito, o fruto do Espí-

rito, e a vida no Espírito florescem *no contexto da igreja*, o povo de Deus, constituído como tal pelo mesmo Espírito.”²⁶

6.3. E DAÍ?

Refleta naqueles dons que Deus lhe deu, e que muitas vezes você não usa no serviço do Senhor. Aquela habilidade, por mais simples que pareça, pode fazer grande diferença na edificação do corpo de Cristo.

OREMOS:

Sonda-me, Senhor, e me conhece,
Quebranta o meu coração
Transforma-me conforme a tua Palavra
E enche-me até que em mim se ache só a ti
Então, usa-me, Senhor, usa-me

*Como um farol que brilha à noite
Como ponte sobre as águas
Como abrigo no deserto
Como flecha que acerta o alvo
Eu quero ser usado, da maneira que te agrada
Em qualquer hora e em qualquer
lugar, eis aqui a minha vida
Usa-me, Senhor, usa-me*

Sonda-me, quebranta-me
Transforma-me, enche-me, e usa-me, Senhor.
Sonda-me, Usa-me

Aline Barros, Edson Feitosa e Ana Feitosa.

23 HUGHES, Selwyn. *Meu Lugar no Corpo de Cristo*. 2. ed. São José dos Campos: CLC Editora, 1993, p. 20.

24 PACKER, J. I. *Na Dinâmica do Espírito: Uma Avaliação das Práticas e Doutrinas*. São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 21.

25 RIDDERBOS, Herman. *A Teologia do Apóstolo Paulo: A Obra Definitiva Sobre o Pensamento do Apóstolo dos Gentios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 495, grifo nosso.

26 FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática: Uma Análise Histórica, Bíblica e Apologética Para o Contexto Atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 683.

ATIVIDADES

1. Analise a situação abaixo e responda:

Joana toca teclado muito bem. Sua facilidade para aprender música é impressionante. Desde pequena se dedicou ao estudo do instrumento e hoje participa até de concertos internacionais.

Priscila tem o dom do ensino, a facilidade de transmitir conceitos de forma agradável, didática e todos entendem muito bem o que ela explica.

É correto dizer que Joana tem um talento e Priscila um dom? Por quê?

Sugestão de resposta: Não é correto, pois os textos bíblicos estudados não sugerem nenhuma categorização. Na verdade, todos as capacidades que possuímos são dons a serem utilizados para a glória de Deus. Além disso, nossa maior preocupação deve ser dependermos de Deus, dispondo tudo o que temos e somos para seu uso.

2. Pense por um instante na vida da sua Igreja. Pense em cada departamento ou ministério. Será você poderia ajudar mais do que tem ajudado com os dons que Deus lhe deu? Compartilhe e ore sobre isso com um colega da classe.

ESTUDO SETE

OS DONS E AS ORDENANÇAS PACTUAIS

Daniela saiu do seminário remoendo idéias. A ênfase do palestrante na necessidade de dependência de Deus era realmente bem-vinda, as dinâmicas de grupo haviam sido motivadoras e os questionários de auto-avaliação foram úteis. Um ponto, porém, a inquietava: “Qual o valor disso tudo para a vida além dos portões da irmandade cristã?”

7.1. TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS!

No primeiro estudo destacou-se que o cosmos e a vida, o sustento, a família e o amor são dons. Em seguida o foco foi gradativamente ajustado, do mundo para a Igreja: analisamos os dons-sinais, a ação da Trindade nos dons, serviços e realizações, o privilégio e a responsabilidade do corpo de Cristo no exercício de suas funções, a importância dos dons na adoração e, finalmente, em todos os serviços eclesiais. Aprendemos que todos esses dons — da criação, sacramentos e carismas — devem ser trabalhados para o agrado do Senhor. Agora fazemos o caminho inverso: os dons podem e devem ser usados para a honra de Deus *fora da Igreja*.

Portanto, quer comais, quer bebais ou façais **outra coisa qualquer**, fazei **tudo** para a **glória de Deus** (1Co 10.31).

Algumas observações podem ser feitas sobre essa instrução. Primeiro, Paulo não trata aqui diretamente da questão dos dons, e sim dos limites da liberdade cristã (assunto iniciado no oitavo capítulo da referida carta). Ele argumenta que é preciso cuidar para não manchar o testemunho de Cristo.

Segundo, o apóstolo está preocupado com a repercussão de nossos hábitos e procedimentos dentro e fora da Igreja, e, terceiro, ele considera que *fora da Igreja Deus deve ser engrandecido e uma porta tem de ser aberta para a pregação do evangelho*.

³² Não vos torneis causa de tropeço nem para **judeus**, nem para **gentios**, tampouco para a **igreja** de Deus, ³³ assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam **salvos** (1Co 10.32-33).

O mesmo princípio pode ser aplicado ao uso dos dons. Tornamo-nos reprodutivos quando consagramos as nossas capacidades para exaltar ao Criador em todas as circunstâncias. Algo semelhante é ensinado na carta aos Colossenses:

^{3.17} E **tudo** o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. ¹⁸ **Esposas**, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor. ¹⁹ **Maridos**, amai vossa esposa e não a trateis com amargura. ²⁰ **Filhos**, em tudo obededei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor. ²¹ Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados. ²² **Servos**, obededei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. ²³ Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, ²⁴ cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; ²⁵ pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas. ^{4.1} **Senhores**, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu (Cl 3.17-4.1).

Somos desafiados a marcar todas as coisas com o nome de Cristo enquanto cônjuges, filhos, servos e senhores, ou seja, nossas relações familiares e profissionais são influenciadas pelo evangelho. Conclui-se que *não há compartimento da existência que não deva ser direcionado para a glória de Deus*.

7.2. A GLÓRIA DE DEUS EXIGE O CUMPRIMENTO DE SUAS ORDENANÇAS

A glorificação divina envolve o cumprimento dos mandados *espiritual, social e cultural*.

²⁶ Também disse Deus: Façamos o homem à nossa **imagem**, conforme a nossa **semelhança**; tenha

ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.²⁷ Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; **homem e mulher os criou**.²⁸ E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e **sujeitai-a; dominai** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra (Gn 1.26-28).

O mandado espiritual implica em viver em comunhão amorosa e obediente com Deus e decorre de nossa criação à sua imagem e conforme a sua semelhança. O mandado social envolve amar ao próximo e viver em comunidade e deriva de Deus ter feito “homem e mulher”,²⁷ ou seja, seres sociais. O mandado cultural define a administração dos recursos naturais e a formatação de cultura. Foi estabelecido quando Deus nos incumbiu de representá-lo sujeitando e dominando sobre a criação.

Esses mandados são também chamados de ordenanças da criação porque foram proferidos no contexto do **pacto da criação**, também denominado **pacto de domínio**, *a aliança firmada por Deus quando criou o ser humano*. Todo o restante da Escritura e da história da salvação é um desdobramento deste pacto.

Deus, pelos seus comandos verbais, exercitando seu poder soberano, trouxe à existência aquilo sobre o qual estaria sempre reinando. Ele criou seu reino e estabeleceu um vínculo de bondade, amor, vida e poder entre si e este reino. Este vínculo é conhecido como aliança com a criação, ou como “Pacto de Domínio.”²⁸

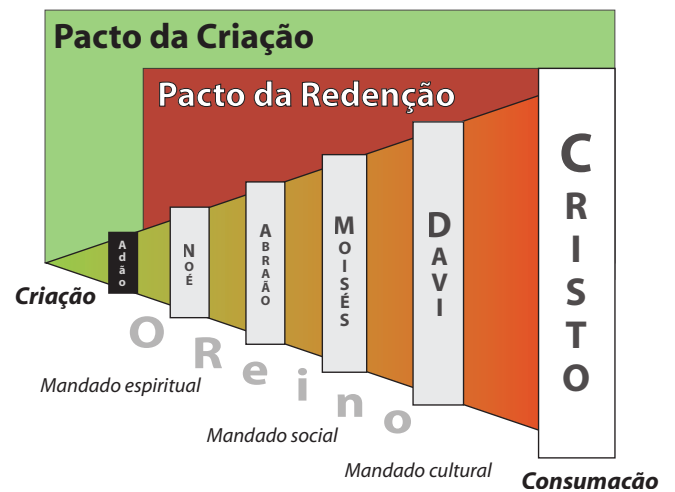
A entrada no pecado na história humana não cancelou o pacto da criação. Deus estabeleceu uma aliança de redenção, uma forma de salvar aos seus eleitos por intermédio de Jesus Cristo. As diversas alianças bíblicas firmadas com Adão, Noé, Abraão, Moisés e Davi apontaram para a nova aliança instituída por Cristo. Da criação até a consumação da história Deus consolida seu reino, cuja marca maior é a obediência aos seus mandados criacionais (figura 02).

Conseqüentemente, o Senhor Jesus Cristo, além de Redentor dos eleitos de Deus, e, também, aquele que reconcilia consigo o universo.

¹⁸ Ele [Cristo] é a **cabeça** do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para

em todas as coisas ter a **primazia**,¹⁹ porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude²⁰ e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, **reconciliasse** consigo mesmo **todas as coisas**, quer sobre a terra, quer nos céus (Cl 1.18-20).

Figura 02. Os pactos da criação e redenção.



Mais: A Bíblia afirma que nós, reconciliados com Deus por meio de Jesus, somos agora designados ministros da reconciliação, o que torna possível afirmar que recebemos a incumbência de cumprir as ordenanças divinas, reivindicando cada pedaço da realidade para o Criador.

Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo e **nos deu o ministério** da reconciliação (2Co 5.18).

Uma vez que os dons são capacidades para o ministério, e que o ministério abrange “todas as coisas”, ou seja, o cosmos, os dons devem ser usados não apenas para atender às necessidades internas da Igreja, mas, também, para cumprir os mandados da criação.

7.3. E DAÍ?

De que modo utilizamos as capacidades que Deus nos deu? Podemos usá-las mal, completamente voltados para a satisfação de nossas ambições, ou podemos depositá-las no altar divino, consagrando-as ao Criador e, então, mover-nos de acordo com a vontade do Altíssimo, dando a ele toda a glória, com tudo o que somos, temos e fazemos. Isso inclui, inevitavelmente, o serviço da Igreja e o serviço a Cristo no mundo.

OREMOS:

Tudo, ó Cristo, a ti entrego,
tudo, sim, por ti darei
Resoluto, mas submisso,
sempre, sempre, seguirei

Tudo entregarei, tudo entregarei!

Sim, por ti, Jesus bendito, tudo deixarei!

²⁷ Grifo nosso.

²⁸ VAN GRONINGEN, op. cit., p. 43.

Tudo, ó Cristo, a ti entrego,
corpo e alma, eis aqui!
Este mundo mau renego, ó
Jesus, me aceita a mim

Tudo, ó Cristo, a ti entrego,
quero ser somente teu!
Tão submisso à tua vontade
como os anjos lá no céu

Tudo, ó Cristo, a ti entrego;
oh! eu sinto teu amor
Transformar a minha vida e
meu coração, Senhor!

Tudo, ó Cristo, a ti entrego;
oh! que gôzo, meu Senhor!
Paz perfeita, paz completa!
Glória, glória ao Salvador!
Hino 295 do *Cantor Cristão*.²⁹

29 DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA JUERP. *Cantor Cristão*.
4. ed. Nona impressão. Rio de Janeiro: Casa Publicadora
Batista, 1971, hino "Tudo Entregarei" de Judson W. Van de
Venter (1855-1939).

ATIVIDADES

1. Faça a correspondência de acordo com o que estudamos sobre os dons. É possível mais de um tipo de dom para o serviço correspondente:

(1) Dons da criação	(2) São dons usados pelo Espírito Santo para sinalizar e aplicar Cristo aos corações.
(2) Dons-sinais	(1) Toda a criação, e tudo o que ela contém, é dom de Deus.
(3) Dons espirituais	(2) São restritos aos membros professos e aos seus filhos.
	(1, 2 e 3) São usados para a adoração e para o serviço na Igreja.
	(1 e 3) São usados para o cumprimento das ordenanças.

2. Analise as afirmativas abaixo e justifique o erro de cada uma delas:

- a) Os dons devem ser usados para glória de Deus. Isso significa que eles devem ser usados *exclusivamente* dentro da Igreja. **Sugestão de resposta: Errado. Justamente porque são para a glória de Deus, os dons podem e devem ser usados também fora da Igreja. Quando Paulo diz (em 1Co 10.31) que tudo deve ser feito para a glória de Deus, ele focaliza o testemunho cristão. Somos convocados a exaltar a Deus na totalidade da vida, com todos os nossos procedimentos.**
- b) Não há *nenhuma* relação entre o uso dos dons e o cumprimento das ordenanças da criação. **Sugestão de resposta: Errado. A relação entre o uso dos dons e o cumprimento das ordenanças é clara, já que Deus é glorificado quando obedecemos aos seus mandados.**

3. Escreva as palavras "mandado social", "mandado cultural" e "mandado espiritual" nos lugares adequados, defronte das afirmativas acerca das ordenanças da criação.

Mandado cultural. Define a administração dos recursos naturais e a formatação de cultura. Foi estabelecido quando Deus nos incumbiu de representá-lo sujeitando e dominando sobre a criação.

Mandado espiritual. Implica em viver em comunhão amorosa e obediente com Deus e decorre de nossa criação à sua imagem e conforme a sua semelhança.

Mandado social. Envolve amar ao próximo e viver em comunidade e deriva de Deus ter feito "homem e mulher", ou seja, seres sociais.

4. Em grupos de até quatro pessoas, converse sobre o uso dos dons e o cumprimento das ordenanças da criação. Compartilhe o que você entendeu deste assunto e escreva três formas de usar um dom para cumprir os mandados social, cultural e espiritual.

ESTUDO OITO

CONCLUSÃO DA SEÇÃO UM

A partir daquilo que foi estudado pode ser afirmado o seguinte:

- * Toda a criação, e tudo o que ela contém, é dádiva; as capacidades naturais são dons divinos. *Seja humilde; reconheça seus potenciais como recursos que lhe foram dados pelo Senhor.*
- * Os sacramentos são dons-sinais que confirmam e aplicam a obra de Cristo. *Valorize-os e desfrute deles adequada e satisfatoriamente.*
- * A Trindade origina e sustenta os dons, serviços e as realizações. *Tenha o cuidado de iniciar, dar andamento e concluir cada tarefa sob a liderança do Deus Triúno.*
- * A Igreja é agraciada com dons e responsável por usá-los de acordo com a vontade de Deus. *Entenda como você é privilegiado por fazer parte deste corpo energizado com o poder divino! Fazer parte da Igreja é, ao mesmo tempo, bênção e responsabilidade.*
- * Os dons devem ser utilizados, primeiramente, no contexto do culto. *Pense em maneiras de usá-los para a edificação do corpo de Cristo.*
- * Os dons podem e devem ser usados em todas as áreas de serviço da Igreja. *Assuma funções na Igreja e realize-as utilizando os dons que você recebeu do Senhor.*
- * Os dons são nos dados para o cumprimento das ordenanças da criação. *Consagre-se inteiramente; use tudo o que você é, possui e faz para honrar a Deus em todas as áreas da vida.*



É comum enfatizar os dons como manifestações unicamente extraordinárias. Tomemos cuidado com tal pensamento. Todas as capacidades que possuímos é dom de Deus e devem ser usadas para sua glória e não para manipular ou impressionar as pessoas.



“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Rm 11.36)

PENSE E PRATIQUE

1. Há alguma diferença entre dom e talento? Por quê? **Sugestão de resposta:** Essa divisão estrita não ocorre na Escritura. Todas as capacidades que possuímos são dons a serem utilizadas para o agrado de Deus.
2. Qual a diferença entre dons da criação e dons-sinais? **Sugestão de resposta:** Os dons da criação são concedidos a todas as pessoas e os dons-sinais, que são o batismo e a Ceia, são concedidos apenas aos professores e seus filhos.
3. Que relação podemos estabelecer entre a Trindade e os dons? **Sugestão de resposta:** O Deus Triúno é identificado como fonte dos dons, serviços e realizações da Igreja. Os dons são competências dadas pelo Espírito para servir; os serviços são vinculados ao Senhor Jesus, pois o próprio veio para servir; as realizações são resultados do poder energizador de Deus.
4. Em relação ao dons, o que significa dizer que a Igreja é uma sociedade agraciada e responsabilizada? **Sugestão de resposta:** Deus, é a fonte, ele estabeleceu a Igreja como receptora de dons. Dessa forma ela é uma sociedade agraciada. Porém, o dom traz consigo a responsabilidade de, como representante de Cristo, usar os dons para a glória de Deus.

SUGESTÃO DE LEITURA BÍBLICA

Mateus 4.18-22	Romanos 1.1-7	2 Coríntios 12.11-13	1 Timóteo 4.6-16
Marcos 3.13-19	Romanos 1.8-17	Gálatas 1.1-5	1 Timóteo 5.17-25
Lucas 6.12-16	1 Coríntios 3.10-17	Gálatas 2.1-10	Tito 1.5-9
Atos 1.15-16	1 Coríntios 4.1-5	Efésios 4.7-16	1 Pedro 5. 1-4
Atos 5.12-16	1 Coríntios 9.1-27	Filipenses 2.19-30	2 Pedro 1.1-2
Atos 5.17-32	1 Coríntios 16.10-12	1 Tessalonicenses 2.1-12	Apocalipse 21.9-27
Atos 13.1-3	2 Coríntios 4.1-6	1 Tessalonicenses 3.1-10	
Atos 15.6-11	2 Coríntios 10.1-12	1 Timóteo 3.1-13	

SEÇÃO DOIS

DONS E OFÍCIOS:

OS OFÍCIOS TEMPORÁRIOS

OBJETIVOS PARA O INSTRUTOR OU DISCIPULADOR

- *Conhecer e compreender* o ensino bíblico sobre os dons do Espírito Santo e os ofícios eclesiais, dentro da moldura da teologia do pacto.
- *Aplicar* o ensino assumindo o oficialato (aqueles que são oficiais) e reconhecendo aos oficiais (os membros da Igreja) nos termos da Escritura. *Analisar* a doutrina separando seus elementos constitutivos, e estabelecendo relações entre eles.
- *Avaliar* o ensino, confrontando os conteúdos com algumas crenças e práticas da atualidade.
- Como resultado do estudo, *ser um discípulo melhor*, para glória de Deus.
- Conduzir o discípulo, no poder do Espírito Santo, ao desfrute das verdades divinas.

OBJETIVOS PARA O DISCÍPULO

- Os mesmos quatro primeiros objetivos do discipulador.

INTRODUÇÃO DA SEÇÃO

O que são os ofícios eclesiais e qual a ligação destes com os dons? A resposta adequada a esta questão faz diferença no modo como enxergamos o ministério da Igreja. Ao responder a tal pergunta e explicar os chamados ofícios temporários, esta seção sugere um caminho bíblico para o serviço frutífero do discípulo de Cristo.

Estudos da seção 02: Dons e ofícios: Os ofícios temporários

Estudo 09: Conceito, finalidade, tipos e temporalidade dos ofícios

Estudo 10: Apóstolos: Conceitos e singularidade dos Doze

Estudo 11: Apóstolos: O uso amplo e o fim do apostolado

Estudo 12: Profetas: O ponto de vista católico-romano sobre revelação

Estudo 13: Profetas: Evangélicos que crêem em novas revelações

Estudo 14: Profetas: Evangélicos que *não* crêem em novas revelações

Estudo 15: Profetas: Avaliação das posições sobre revelação

Estudo 16: Evangelistas

Estudo 17: Conclusão da segunda seção

ESTUDO NOVE

CONCEITO, FINALIDADE, TIPOS E TEMPORALIDADE DOS OFÍCIOS

Juvêncio alegrou-se em Deus! Naquela noite seu pastor seria nomeado apóstolo. A esposa do pastor — que já era bispa — receberia o título de apóstola daquela comunidade. Como era bom participar daquela igreja, cheia do poder do Espírito e sob a liderança de um casal “apostólico”! Juvêncio se sentia como se vivesse no primeiro século, participando de uma das igrejas do NT!

A má compreensão do ensino bíblico acerca dos ofícios da Igreja produz confusão. Daí a urgência de analisar atentamente os dados da Escritura. A Bíblia se refere aos ofícios no mesmo contexto em que aborda os dons espirituais.

9.1. A RELAÇÃO ENTRE OS DONS ESPIRITUAIS E OS OFÍCIOS

Duas passagens são importantes para o estudo sobre dons espirituais e ofícios.

A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, **apóstolos**; em segundo lugar, **profetas**; em terceiro lugar, **mestres**; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas (1Co 12.28).

⁷ E a **graça** foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. ⁸ Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu **dons** aos homens. ⁹ Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra? ¹⁰ Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.

¹¹ E ele mesmo concedeu uns para **apóstolos**, outros para **profetas**, outros para **evangelistas** e outros para **pastores e mestres** (Ef 4.7-11).

Nos textos bíblicos analisados nos primeiros estudos deste módulo, Paulo refere-se aos dons primeiramente como *capacidades para o serviço*. Agora (em 1Co 12.28) ele fala sobre “apóstolos”, “profetas” e “mestres”, ou seja, *pessoas designadas para determinadas funções*. Em Efésios 4.7-11 os “apóstolos”, “profetas”, “evangelistas” e “pastores e mestres” são δόμα, *dōma*, ou seja, dádivas³⁰ de Cristo para a Igreja.

³⁰ cf. Mt 7.11; Lc 11.13; Fp 4.17.

Ora, é possível que nos surpreendamos com o fato de que, quando o apóstolo fala dos dons do Espírito Santo, ele enumera os ofícios em vez dos dons. Respondo que, sempre que os homens são chamados por Deus, os dons são necessariamente conectados aos ofícios. Pois Deus não veste homens com máscara ao designá-los apóstolos ou pastores, e, sim, os supre com dons, sem os quais não têm eles como desincumbir-se adequadamente de seu ofício. Portanto, aquele que for designado apóstolo mediante a autoridade de Deus não exhibe um título vazio e inútil; pois ele é investido, ao mesmo tempo, tanto com a autoridade como com a capacidade.³¹

9.2. CONCEITO DE OFÍCIO

O que são os ofícios? De acordo com o *Dicionário Houaiss* o termo “ofício” pode ser entendido amplamente como *profissão* (o ofício de pedreiro ou de médico) ou como uma *missão, tarefa* ou *incumbência*. Mais especificamente, um ofício é um *cargo* ou *função*.³² A expressão “ofício eclesiástico” diz respeito a uma função exercida no âmbito da Igreja,³³ notadamente, uma posição de liderança.

A Bíblia não fornece um conceito de ofício. Como livro prático, ela registra os oficiais em ação. No AT eles auxiliavam Moisés na condução

³¹ CALVINO, João. *Comentário à Sagrada Escritura: Efésios*. São Paulo: Edições Paracletos, 1998, p. 119, 120.

³² HOUAISS, op. cit.

³³ Como a palavra grega para igreja é ἐκκλησία, *ekklesia*, o diz respeito à igreja é *eclesiástico*.

do povo e se envolviam nos assuntos militares e na administração civil. A função prevaleceu até os tempos dos reis, de modo que haviam milhares de oficiais nos dias de Davi.

Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz cabeças sobre vós, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinqüenta, chefes de dez e **oficiais**, segundo as vossas tribos (Dt 1.15).

⁴ [...] pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar. ⁵ Os **oficiais** falarão ao povo, dizendo: Qual o homem que edificou casa nova e ainda não a consagrou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a consagre (Dt 20.4-5).

Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos **oficiais**, para que eu fale aos seus ouvidos estas palavras e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra (Dt 31.28).

Destes, havia vinte e quatro mil para superintenderem a obra da Casa do SENHOR, seis mil **oficiais** e juízes (1Cr 23.4).

No NT a Igreja é liderada pelos apóstolos e recebe revelações tanto destes quanto de profetas. Anciãos (presbíteros) são instituídos nas comunidades locais e os requisitos necessários aos candidatos ao diaconato são fornecidas pelo apóstolo Paulo.

Então, **os doze convocaram a comunidade** dos discípulos e disseram [...] (At 6.2).

E perseveravam na **doutrina dos apóstolos** [...] (At 2.42).

²⁷ Naqueles dias, desceram alguns **profetas** de Jerusalém para Antioquia, ²⁸ e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, **pelo Espírito**, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio (At 11.27-28).

E, promovendo-lhes, em cada igreja, a **eleição de presbíteros**, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido (At 14.23).

Semelhantemente, quanto a **diáconos**, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância (1Tm 3.8).

Em suma, os oficiais estão presentes na história do povo de Deus, nos tempos do AT, no período apostólico (NT) e até hoje.

Dito isso, eis os conceitos de ofício e oficial.

Os **ofícios eclesiásticos** são *funções estabelecidas por Cristo para o governo da Igreja*.

Um **oficial** é uma *pessoa chamada por Deus*³⁴ e *reconhecida pela Igreja*³⁵ como *autoridade incumbida de realizar determinadas funções*.³⁶

Através daqueles que desempenham o ofício, o corpo de Cristo é bíblicamente pastoreado.

9.3. BREVE APRESENTAÇÃO E FINALIDADES DOS OFÍCIOS

Segue uma breve apresentação de cada ofício, uma vez que os analisaremos detalhadamente nos estudos seguintes.

- * Apóstolo era um título de aplicação ampla (dado a diversas pessoas) e que, com o tempo, ficou *restrito aos Doze*.
- * Profeta era o *indivíduo incumbido do serviço da Palavra de revelação*.
- * Evangelista era alguém *incumbido da pregação e do auxílio aos apóstolos na organização de igrejas*.
- * Pastores e mestres eram *incumbidos do cuidado das igrejas (os presbíteros) e de seu ensino (presbíteros e outros)*.
- * O diaconato está implícito em Atos e talvez em 1Coríntios 12.28 (“socorros”), e plenamente estabelecido em 1Timóteo.

Os apóstolos e os profetas constituíram o *alicerce da Igreja*.

Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o **fundamento** como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica (1Co 3.10).

[...] edificados sobre o **fundamento** dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular (Ef 2.20).

A muralha da cidade tinha doze **fundamentos**, e estavam sobre estes os doze nomes dos **doze apóstolos** do Cordeiro (Ap 21.14).

Os evangelistas tinham autoridade *menor* que a dos apóstolos e profetas e, ao mesmo tempo, *maior* que a dos pastores e mestres, pois, a mando

34 CALVINO, João. *Comentário à Sagrada Escritura: Hebreus*. São Paulo: Edições Paracletos, 1997, p. 127: “O que torna válido um ofício é a vocação, de modo que ninguém pode exercê-lo correta ou legitimamente sem antes ser eleito por Deus”. Cf. CALVINO, 1998, op. cit., p. 120: “Os apóstolos não inventaram a si próprios, mas foram escolhidos por Cristo.”

35 “Vocação para ofício na Igreja é a chamada de Deus, pelo Espírito Santo, mediante o testemunho interno de uma boa consciência e a aprovação do povo de Deus, por intermédio de um concílio” (Constituição Interna da Igreja Presbiteriana do Brasil (CI/IPB), Capítulo VII, Ordens da Igreja, Artigo 108. In: CAMPOS, Silas. (Org.) *Manual Presbiteriano Com Jurisprudência*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 59).

36 Cf. GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida, 1999, p. 759.

dos apóstolos, lideravam os processos de estabelecimento e organização de Igrejas locais.

Por esta causa, **te deixei em Creta**, para que pusesse **em ordem** as coisas restantes, bem como, em **cada cidade**, constituíesses presbíteros, conforme **te prescrevi** (Tt 1.5).

O trabalho dos pastores e mestres era o de alimentar, proteger e guiar o rebanho de Cristo.

Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para **pastoreardes** a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue (At 20.28).

O diaconato foi estabelecido como um braço de socorro e misericórdia, pronto a atender aos necessitados e doentes. Com o tempo assumiu a incumbência de cuidar da ordem na casa de Deus.

¹ Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as **viúvas** deles estavam sendo **esquecidas** na distribuição diária. ² Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para **servir às mesas**. ³ Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste **serviço**; ⁴ e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra. ⁵ O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. ⁶ Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos (At 6.1-6).

Considerando o que foi dito acima, é possível listar três finalidades dos ofícios:

1. Estabelecer o alicerce da Igreja.
2. Pastoreá-la através do ministério externo da Palavra de Deus.
3. Capacitá-la a servir ao Senhor.

[...] ¹² com vistas ao **aperfeiçoamento dos santos** para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, ¹³ até que todos cheguemos à **unidade da fé** e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, ¹⁴ para que não mais sejamos como **meninos**, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro (Ef 4.12-14).

9.4. TIPOS DE OFÍCIOS

Há *dois* tipos de ofícios, *extraordinários* ou *ordinários*. Os primeiros são *temporários*, constituídos para firmar a Igreja em seus inícios. Nesta categoria estão os apóstolos, profetas e evangelistas.

Os últimos são *permanentes*, ou seja, dados à Igreja para sua edificação até a volta de Cristo. Aqui incluem-se os pastores (presbíteros), mestres e diáconos.³⁷

Devemos observar que alguns dos ofícios [...] são permanentes, enquanto outros são temporários. Os ofícios permanentes são aqueles que são indispensáveis ao governo da Igreja. Os temporários, por outro lado, são aqueles que foram designados, no início, para a fundação da Igreja e o estabelecimento do Reino de Cristo, os quais cessaram de existir desde então.³⁸

Detalhes referentes à temporalidade dos ofícios serão fornecidos nos próximos estudos.

9.5. E DAÍ?

Este estudo possibilita duas aplicações. Primeiramente, a partir desta análise introdutória, será que Juvêncio tinha mesmo razões para comemorar a nomeação de seu pastor como apóstolo? Somos desafiados a refletir se as nossas crenças e práticas individuais e comunitárias são, de fato, bíblicas.

Uma segunda aplicação: Louvemos a Deus por providenciar os ofícios para a edificação da Igreja. Pelo serviço da Palavra temos atendidas nossas necessidades e amadurecemos rumo ao discipulado reprodutivo, para glória de Deus!

OREMOS:

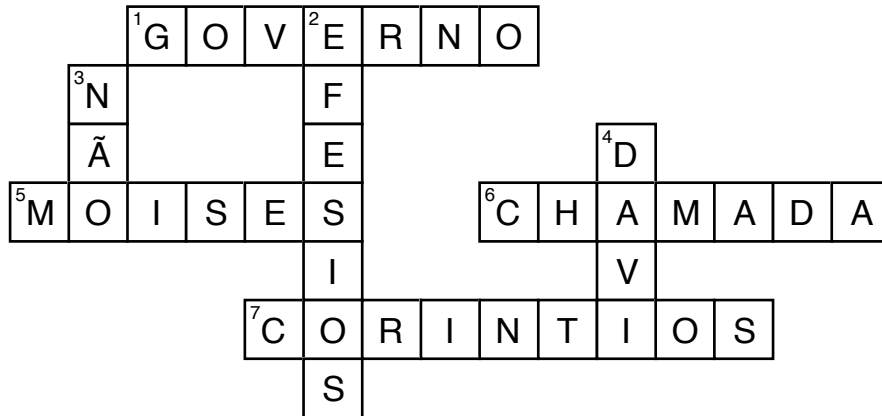
Deus Triúno, fonte de dons,
Capacita teus oficiais!
Eles são teus filhos e servos;
Tua boca e braços
Dados pelo Senhor à Igreja
Para amar, cuidar, proteger,
Instruir e fortalecer.
Proteja-os, pois são frágeis;
Ajude-os, pois precisam de motivação;
Perdoe-lhes, pois são pecadores;
Tome-os em tuas mãos e use-os
Como crentes sinceros e humildes
cheios de teu Espírito;
para o bem da Igreja
e para tua glória!
Em nome de Jesus. Amém.

³⁷ Cf. BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 538-540.

³⁸ CALVINO, 1996, p. 389.

ATIVIDADES

1. Preencha a *cruzadinha* com as respostas às questões a seguir:



Horizontal

- Os ofícios eclesiásticos são funções estabelecidas por Cristo para o **governo** da Igreja.
- No AT os oficiais auxiliaram ao líder que conduziu o povo no Êxodo: **Moisés**.
- Um oficial é uma pessoa **chamada** por Deus e reconhecida pela Igreja como autoridade incumbida de realizar determinadas funções.
- Carta que faz referência aos dons espirituais e, no mesmo contexto, a pessoas designadas para determinadas funções: Primeira Carta de Paulo aos **Coríntios**.

Vertical

- Carta que faz referência à exaltação de Cristo e ao fato de ele conceder os ofícios como presentes à Igreja: **Efésios**.
- A Bíblia fornece um conceito de ofício? **Não**.
- Nome do rei em cujo reinado haviam milhares de oficiais: **Davi**.

2. Relacione as colunas:

(1) Apóstolo	Implicito em Atos e talvez em 1Coríntios 12.28 e plenamente estabelecido em 1Timóteo.	Ordinários (permanentes) Extraordinários (temporários)
(2) Profeta	Indivíduo incumbido do serviço da Palavra de revelação.	
(3) Evangelista	Título de aplicação ampla e que, com o tempo, ficou restrito aos Doze.	
(4) Pastores e mestres	Incumbido de pregar e auxiliar aos apóstolos na organização de igrejas.	
(5) Diáconos	Incumbidos do cuidado e ensino das igrejas.	

ESTUDO DEZ

APÓSTOLOS: CONCEITOS E SINGULARIDADE DOS DOZE

A professora, ao ensinar sobre a obediência às autoridades, pediu que cada aluno identificasse a autoridade máxima em sua casa, escola e igreja. Falando sobre as autoridades religiosas alguns estudantes citaram o padre, o pastor ou o rabino; uma aluna citou o apóstolo. A professora, sabendo que a aluna era evangélica, perguntou se não seria o pastor a referida autoridade. A aluna novamente afirmou que era seu pai que, por sinal, era um “apóstolo”.

Hoje há uma confusão a respeito desse termo. Algumas igrejas o adotam, e outras rejeitam tal uso. Neste estudo verificaremos o ensino bíblico sobre apostolado.

10.1. A CONFUSÃO DO NEO-APOSTOLADO

Na última década do século passado surgiram livros sobre os dons espirituais defendendo a idéia de que haveria um *dom de apostolado* cuja aplicação seria contemporânea.³⁹

Tais obras, ainda que bem-intencionadas, provocaram dois problemas. Primeiramente, confundiram os cristãos ao sugerirem interpretações e aplicações equivocadas das Escrituras. Um exemplo disso pode ser encontrado na obra de Christian Schwarz que, sem sequer conceituar biblicamente o termo “apóstolo”, propõe o seguinte:

Alguns cristãos com este dom não têm suficiente equilíbrio espiritual e possuem lacunas na doutrina. Por isso é de suma importância que façam parte de uma comunidade na qual não exerçam nenhuma função de liderança.⁴⁰

Uma leitura mesmo superficial do NT demonstrará que a sugestão de Schwarz — de que alguém com dom de apostolado possa ser imaturo ou herético e, por isso, deva ser mantido afastado

da liderança — é, no mínimo, estranha. Um apóstolo do NT, como veremos, era um instrumento de revelação divina, um guardião da doutrina e, ao mesmo tempo, líder e modelo de vida cristã.

Nesse sentido mais pleno, mais profundo, um homem é apóstolo *para a vida inteira aonde quer que vá*. Ele está revestido com a autoridade daquele que o enviou, e essa autoridade tem que ver com a *doutrina* e a *vida*. A idéia, que se encontra em muita literatura religiosa da atualidade, segundo a qual um apóstolo não tem um ofício real, nem autoridade, carece de endosso bíblico.⁴¹

Em segundo lugar, a possibilidade de haver um dom de apostolado abriu espaço para outra distorção: *novos apóstolos*. Líderes religiosos cujos ministérios cresceram exponencialmente foram nomeados apóstolos. Comunidades ditas evangélicas intitularam-se “apostólicas” não no sentido bíblico da palavra, mas significando serem guiadas por “apóstolos” e “apóstolas” dotados de uma nova unção e visão para a Igreja do século XXI.

Isso nada mais é do que a *aplicação de uma doutrina*:⁴² Se o Espírito Santo concede para hoje

39 Cf. HUGHES, op. cit., p. 48-50; WAGNER, Peter. *Descubra Seus Dons Espirituais*. São Paulo: AbbaPress, 1994, p. 208-217; SCHWARZ, Christian A. *As 3 Cores dos Seus Dons: Como Cada Cristão Pode Descobrir e Desenvolver os Seus Dons Espirituais*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2003, p. 114.

40 SCHWARZ, op. cit., loc. cit.

41 HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 66.

42 Ou seja, nossas concepções doutrinárias influenciam nossas ações.

o dom do apostolado, nada mais natural do que existirem novos apóstolos.

10.2. OS DONS LIGADOS AO APOSTOLADO SÃO TEMPORÁRIOS

O primeiro livro cristão a explicar sistematicamente a obra do Espírito foi o *Tratado Sobre o Espírito Santo*, escrito no século IV por Basílio Magno, bispo de Cesaréia. Basílio entendia que Deus concedeu ao seu povo o “carisma de liderança e cuidado”⁴³ e enxergava os ofícios como dádivas divinas para a boa organização eclesial.

E não constitui obra do Espírito, de maneira evidente e sem contradição, a boa organização da Igreja? Foi ele, diz o Apóstolo, que deu à Igreja “em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores [...]” (1Cor 12,28). Esta ordem, porém, coincide com a distribuição que o Espírito faz de seus dons.⁴⁴

Note que, como vimos no estudo anterior, para Basílio os dons estão *ligados* aos ofícios. Se considerarmos que todos os dons são atuais, teremos de admitir que há possibilidade de atualidade do apostolado. Entendemos, porém, que os dons ligados ao apostolado são, assim como o ofício de apóstolo, *temporários*.

A Palavra de Deus nos indica dois tipos de dons espirituais: permanentes e temporários. Os dons permanentes edificam o Corpo. Esses são os dons que *não cessam*. Estavam presentes na Igreja nascente e continuam operando hoje. Os dons temporários, por outro lado, não foram designados para a edificação cotidiana do Corpo, mas para confirmar que os apóstolos e profetas eram emissários de Deus.⁴⁵

43 BURGESS, Stanley M. *The Holy Spirit: Ancient Christian Traditions*. 4. ed. Massachusetts: Hendrickson Publishers, Inc, 2002, p. 143. Tradução nossa.

44 MAGNO, Basílio. *Tratado Sobre o Espírito Santo*, xvi.39. In: *Homília Sobre Lucas 12, Homílias Sobre a Origem do Homem, Tratado Sobre o Espírito Santo*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 137. (Patrística). Basílio Magno foi Bispo de Cesaréia entre 330 e 379.

45 MACARTHUR JR., John. *The Body Dynamic: Finding Where You Fit in Today's Church*. Colorado Springs: ChariotVictor Publishing, 1996, p. 106-107, tradução nossa.

Chegou o momento de checar se tais afirmações têm base na Palavra de Deus.

10.3. OS CONCEITOS NÃO-TÉCNICO E SOLENE DE APÓSTOLO E SUA BASE EM 1CORÍNTIOS 15

A palavra ἀπόστολος, *apostolos* (Gr.), era utilizada principalmente em contextos de navegação. O historiador grego Heródoto (485?-420 a.C.) a empregou com o sentido de “delegado”. No NT ela ocorre 80 vezes, 35 nos escritos de Paulo.⁴⁶ Na Igreja o termo é compreendido de dois modos: *não-técnico* e *solene*.⁴⁷

Apóstolo, no sentido *não-técnico*, era um *mensageiro ou enviado na Igreja dos tempos do NT*. Em seu sentido **solene**, é um *título aplicado aos Doze e a Paulo, indivíduos incumbidos por Cristo de estabelecer os alicerces da Igreja e escrever ou supervisionar a escrita do NT*.

Esse entendimento do apostolado pode ser compreendido do texto a seguir.

⁵ E apareceu a **Cefas** e, depois, aos **doze**. ⁶ Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. ⁷ Depois, foi visto por **Tiago**, mais tarde, por **todos os apóstolos** ⁸ e, **afinal**, depois de todos, foi visto também por **mim**, como por um **nascido fora de tempo**. ⁹ Porque eu sou o **menor** dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus (1Co 15.5-9).

Nessa passagem Paulo utiliza as expressões “doze”, “apóstolos” e “apóstolo”, pessoas a quem o Senhor ressurreto “apareceu”. Chamam a atenção três detalhes: a singularidade dos Doze, a amplitude do apostolado nos tempos do NT e sua finalização em Paulo.

10.4. A SINGULARIDADE DOS DOZE

Expandindo o que foi afirmado em 9.3, verifica-se que há uma referência a “Cefas”, Pedro, e aos “doze” (v. 5). Tal designação indica um modo particular de considerar os primeiros discípulos de Jesus listados nos Evangelhos.

¹³ Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele. ¹⁴ Então, designou doze para **estarem com ele** e para os enviar a pregar ¹⁵ e a exercer a autoridade de expelir

46 BARNETT, P. W. Apóstolos. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e Suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova, Paulus e Loyola, 2008, p. 121.

47 Ibid., loc. cit.

demônios. ¹⁶ Eis os **doze** que designou: **Simão**, a quem acrescentou o nome de Pedro; ¹⁷ **Tiago**, filho de Zebedeu, e **João**, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão; ¹⁸ **André**, **Filipe**, **Bartolomeu**, **Mateus**, **Tomé**, **Tiago**, filho de Alfeu, **Tadeu**, **Simão**, o Zelote, ¹⁹ e **Judas Iscariotes**, que foi quem o traiu (Mc 3.13-19).

Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os **doze** o interrogaram a respeito das parábolas (Mc 4.10).

Chamou Jesus os **doze** e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos (Mc 6.7).

Por que a insistência no número *doze*? A designação foi um “gesto demonstrativo, que foi comentado e gravado na memória”.⁴⁸ Esse número específico tem relação com as tribos de Israel. Na época de Jesus, esperava-se para os tempos do fim “a restauração completa do povo das doze tribos”.⁴⁹ Estas, outrora divididas, seriam reunidas em torno do Messias.

²¹ Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os **congregarei de todas as partes**, e os levarei para a sua própria terra. ²² Farei deles **uma só nação** na terra, nos montes de Israel, e **um só rei** será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos. ²³ Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os **purificarei**. Assim, eles serão o **meu povo**, e eu serei o **seu Deus**. ²⁴ O meu **servo Davi** reinará sobre eles; todos eles terão um só **pastor**, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão (Ez 37.21-24).

Jesus cumpriu essa profecia agregando em torno de si o Israel de Deus, os representantes das tribos novamente unidas, ou seja, os Doze. A Igreja compreendeu isso muito bem, ao ponto de cuidar para que fosse mantido esse número de integrantes no colégio apostólico. Após a morte de Judas, Matias foi escolhido para substituí-lo.

E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre **Matias**. sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos (At 1.26).

Esse é o modo *solene* como o termo apóstolo é usado no NT, como referindo-se *exclusivamente aos Doze*.

48 LOHFINK, Gerhard. *Como Jesus Queria as Comunidades? A Dimensão Social da Fé Cristã*. São Paulo: Paulinas, 1986, p. 21.

49 Ibid., loc. cit.

10.5. E DAÍ?

Nosso Redentor ressurgiu dentre os mortos e foi visto por diversas testemunhas. O evangelho não é uma fantasia mas o anúncio de um fato *histórico*: Deus veio ao mundo e realizou a nossa redenção!

Louvemos ao Senhor porque ele cumpre suas promessas. Jesus reuniu em torno de si o novo Israel de Deus e fazemos parte dessa maravilhosa reunião.

OREMOS:

Eis morto o Salvador
Na sepultura,
Mas com poder real
Ressuscitou.

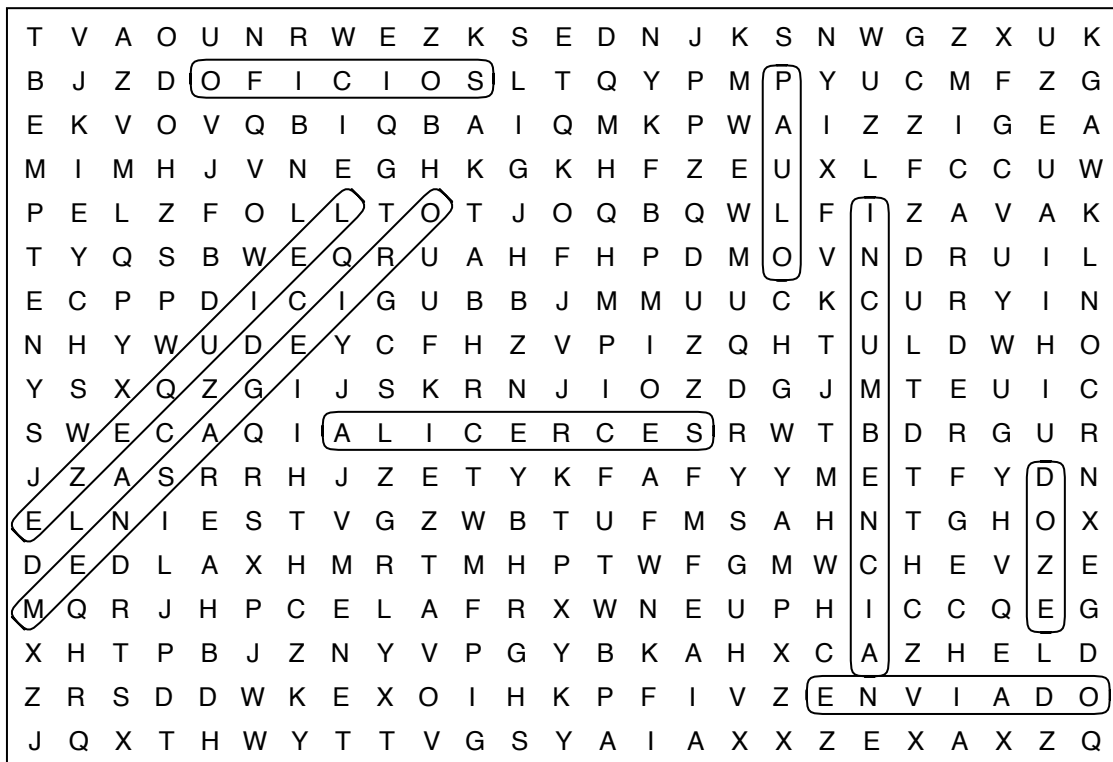
*Da sepultura saiu!
Com triunfo e glória ressurgiu!
Ressurgiu, vencendo a morte
E seu poder!
Pode agora a todos vida conceder!
Ressurgiu, ressurgiu!
Aleluia! Ressurgiu!*

Hino 274 do Hinário Novo Cântico.

ATIVIDADE

1. Complete as frases com as palavras do caça-palavras:

- Os dons estão ligados aos **ofícios**.
- Apóstolo, no sentido *não-técnico*, era um **mensageiro** ou **enviado** na Igreja dos tempos do NT.
- Em seu sentido *solene*, apóstolo é um título aplicado aos **Doze** e a **Paulo**, indivíduos incumbidos por Cristo de estabelecer os alicerces da Igreja.
- Os apóstolos tinham a **incumbência** especial de lançar os **alicerces** da Igreja de todos os séculos.
- Cristo escolheu especificamente doze apóstolos a fim de cumprir a profecia de **Ezequiel**, de que Deus reuniria seu povo de Israel nos últimos tempos, sob o Messias.



ofícios mensageiro enviado Doze Paulo incumbência alicerces Ezequiel

2. Responda:

- Qual a diferença entre os conceitos *não-técnico* e *solene* de apóstolo? **Sugestão de resposta:** Apóstolo, no sentido *não-técnico*, era um mensageiro ou enviado na Igreja dos tempos do NT. Em seu sentido *solene*, é um título aplicado aos Doze e a Paulo, indivíduos incumbidos por Cristo de estabelecer os alicerces da Igreja e escrever ou supervisionar a escrita do NT.
- Qual a relação do número doze com a escolha dos apóstolos? **Sugestão de resposta:** Esse número específico tem relação com as tribos de Israel. Jesus profecias do AT agregando em torno de si o Israel de Deus, os representantes das tribos novamente unidas, ou seja, os Doze no NT.

ESTUDO ONZE

APÓSTOLOS: O USO AMPLO E O FIM DO APOSTOLADO

Uma das coisas que impressiona os autores destes estudos é o modo como Deus usa pessoas para iniciar novas igrejas. Ambos conhecemos indivíduos que recebem uma capacidade singular para assumir trabalhos pioneiros, plantando a semente do evangelho em lugares não dantes evangelizados. Poderiam tais pessoas ser reconhecidas como detentoras de algum dom apostólico?

11.1. O USO AMPLO DE “APÓSTOLOS”

Além dos “doze”, o texto de 1Coríntios 15.5-9 se refere a “Tiago” e a “todos os apóstolos” (v. 7), o que abre espaço para afirmar-se que afora os “doze”, outros eram denominados apóstolos, dentre eles, Tiago, o irmão de Jesus.⁵⁰

Em alguns contextos do NT o termo “apóstolo” é usado de forma abrangente, traduzido ora como *mensageiro*, ora como *enviado*.

Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco; quanto a nossos irmãos, são **mensageiros** das igrejas e glória de Cristo (2Co 8.23).

Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso **mensageiro** e vosso auxiliar nas minhas necessidades (Fp 2.25).

Além de Tiago, Tito, possivelmente Lucas⁵¹ e Epafrodito, outras pessoas são chamadas de apóstolos além dos Doze: Barnabé, Apolo, Silvano e Timóteo.

Porém, ouvindo isto, os apóstolos **Barnabé** e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando (At 14.14).

⁵⁰ KISTEMAKER, op. cit., p. 739, entende que a expressão “todos os apóstolos”, em 1Coríntios 15.7, é sinônimo de “os doze” (v. 5). Para BARNETT, op. cit., p. 123, o texto deve ser entendido como referindo-se a um círculo mais amplo que incluía outros indivíduos que recebiam também o título de apóstolo. Enquanto o uso do título “apóstolo” restrito aos Doze é por ele denominado solene, a aplicação da palavra a outras pessoas do NT diz respeito ao seu uso “não-técnico” (op. cit., p. 121).

⁵¹ Talvez Lucas seja o outro “mensageiro” mencionado por Paulo em 2Coríntios 8.18, “cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas.”

⁶ Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a **Apolo**, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro. [...] ⁹ Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os **apóstolos**, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens (1Co 4.6,9).

¹¹ Paulo, **Silvano** e **Timóteo**, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós outros. [...] ²⁶ Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros. ⁷ Embora pudéssemos, como **enviados** de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos (1Ts 1.1; 2.6-7).

Concluindo, as passagens citadas indicam um amplo uso do termo “apóstolo” com o sentido de enviado, mensageiro, e não de possuidor de algum “dom de apostolado” ou mesmo do ofício apostólico.

Hoje alguns usam a palavra para referir-se a um fundador de igrejas ou a um obreiro pioneiro de destaque, e.g., “William Carey foi um apóstolo para a Índia”. Se usássemos a palavra nesse sentido amplo, todos concordariam que há apóstolos ainda hoje. Isso não equivale, absolutamente, a reconhecer tais pessoas como dotadas de dom ou unção apostólica, ou mesmo de considerá-las espiritualmente elevadas ou superiores. Retornando a Carey, este jamais deixou-se chamar de apóstolo por seus contemporâneos. Pelo contrário, seguindo o exemplo de Jesus, fez constar em seu epítáfio, escrito em uma tabuleta simples:

“Verme vil, pobre e incapaz, caio em teus braços carinhosos.”⁵²

Esse é o modo *não-técnico* como o termo apóstolo é usado no NT, como referindo-se a mensageiros ou enviados *além dos Doze*.

11.2. O FIM DO APOSTOLADO EM PAULO

Retornando a 1Coríntios 15, Paulo parece considerar-se entre os “outros”, ou seja, “todos os apóstolos” (v. 7) e, mais ainda, como o “último” deles (v. 8-9). Isso se verifica pelo uso da expressão ἔσχατος, *eschatos* (Gr.), traduzida por “afinal” (v. 8) e que tem o sentido de “em último lugar” ou “por último”.⁵³ A idéia transmitida pela Escritura é a seguinte: Houve um período de aparições do Cristo ressurreto, iniciado na aparição a Cefas (Pedro) e finalizado na aparição a Paulo.

Para ser apóstolo no sentido solene o indivíduo deveria ser uma *testemunha ocular* do ministério de Cristo, incluindo sua ressurreição. Um apóstolo era alguém que tinha *visto* ao Senhor.

²¹ É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, ²² começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne **testemunha conosco da sua ressurreição** (At 1.21-22).

Paulo entendeu sua experiência como a *última de uma série*. Ele viu ao Senhor como um “nascido fora de tempo” (1Co 15.8).

Qual é o significado da expressão por último de todos? Significa que Paulo é o último na fila de todos os aparecimentos. Ele ocupa o último lugar por causa de sua experiência de conversão repentina que aconteceu anos depois da ascensão de Jesus.⁵⁴

Outros detalhes devem ser considerados nesse contexto de finalização, e.g., os apóstolos foram únicos no que diz respeito aos limites de sua autoridade:

Pois o Senhor designou [...] os apóstolos para que difundissem o evangelho pelo mundo todo. Não designou-lhes quaisquer limites territoriais, nem

⁵² GEORGE, Timothy. *Fiel Testemunha: Vida e Obra de William Carey*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 18.

⁵³ BENTLH; BARNETT, op. cit., p. 123.

⁵⁴ KISTEMAKER, op. cit., p. 740.

paróquias, mas queria que agissem como seus embaixadores, por onde quer que fossem, entre os povos de cada nação e língua. Neste aspecto, eram diferentes dos pastores que se acham limitados, por assim dizer, às suas igrejas [locais].⁵⁵

Tal singularidade é ainda destacada por Berkhof:

Os apóstolos tinham a incumbência especial de lançar os alicerces da igreja de todos os séculos. Somente por meio da sua palavra é que os crentes de todas as eras subsequentes têm comunhão com Jesus Cristo. Daí, eles são os apóstolos da Igreja dos dias atuais, como também o foram da Igreja Primitiva.⁵⁶

Mais: Não acreditar neles ou desobedecer a eles é o mesmo que não crer em Deus e desobedecer a Deus (cf. At 2.42, na seção 9.2). Os apóstolos, portanto, tinham autoridade para escrever palavras que se tornaram palavras da Bíblia.

No dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de **conformidade** com o **meu** evangelho (Rm 2.16).

Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser **mandamento do Senhor** o que **vos escrevo** (1Co 14.37).

¹⁵ E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão **Paulo vos escreveu**, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ¹⁶ ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as **demais Escrituras**, para a própria destruição deles (2Pe 3.15-16).

Sendo assim, todo o edifício da fé evangélica está firmado sobre a pessoa e os ensinamentos de Cristo, revelados por intermédio desses Doze e Paulo, que foram os instrumentos de Deus para a revelação do cânon do NT (cf. 1Co 3.10; Ef 2.20; Ap 21.14, na seção 9.3).

Essa é a razão pela qual a Igreja não mais reconhece ou estabelece novos apóstolos: O apostolado *cessou* após Paulo. Isso equivale a dizer que é bíblico afirmarmos que o ofício de apóstolo é *extraordinário e temporário*.

Por meio dessa posição especial com respeito a Cristo, bem como com relação à Igreja, de acordo com sua natureza o apostolado é irreprodutível e

⁵⁵ CALVINO, 1996, p. 389.

⁵⁶ Op. cit., p. 538.

intransferível. Como primeiro dom de Cristo à sua Igreja, os apóstolos foram, portanto, um grupo *fechado*, sendo os seus limites impossíveis de se determinar com certeza, segundo Paulo, mas do qual ele considerava-se o último.⁵⁷

11.3. E DAÍ?

Esse estudo nos motiva a reafirmar a bondade e a misericórdia de Deus. Ele nos concedeu um alicerce firme, lançado pelos apóstolos.

Nosso desafio é edificar sobre esse alicerce. Para isso rejeitamos toda idéia contrária à Palavra de Deus.

Reconhecemos que, no presente, Deus capacita pessoas para a obra de início e supervisão de igrejas locais, porém, consideramos inadequada,

⁵⁷ RIDDERBOS, op. cit., p. 505, grifo nosso.

devido aos atuais desvios doutrinários e práticos, a afirmação da existência de *novos apóstolos*.

OREMOS:

Senhor Jesus, tu conheces
o nosso coração;
Sabes o quanto ele é enganoso e perverso.
Por isso suplicamos Pai,
Não nos deixes entregues a ele.
Que tua Igreja seja edificada
sobre o alicerce lançado pelos
teus apóstolos e profetas!
Livra-nos Senhor, do erro, da enganação,
Do acréscimo de coisas à tua Palavra.
Tem misericórdia da tua Igreja,
Guia o teu povo em amor e submissão a ti
Em nome de Jesus.

ATIVIDADES

1. Marque as alternativas *corretas*:

- a) () Os apóstolos no sentido *solene* foram testemunhas oculares do ministério de Cristo.
- b) () Os apóstolos no sentido *solene* foram pessoas ungidas por Cristo.
- c) () Os apóstolos tinham uma autoridade especial para escrever a Bíblia.
- d) () A Igreja é firmada no *alicerce* deixado por Cristo e pelos apóstolos.
- e) () O apostolado *findou* após Paulo.
- f) () O apostolado iniciou-se em Paulo.

2. Com base no estudo de hoje, reúna-se em duplas e elabore contestações para as seguintes afirmativas:

- a) O mesmo Deus que agiu no passado age hoje, portanto ele continua dando os dons à sua igreja, e um desses dons é o dom de apostolado. **Sugestão de resposta: Deus é o mesmo hoje e sempre, e continua concedendo dons aos homens, porém, o apostolado é um ofício temporário. A palavra de 1Coríntios 15 registra que Paulo foi o último dos apóstolos. Os apóstolos foram estabelecidos para lançar o fundamento da Igreja.**
- b) Um apóstolo é um líder cristão, o qual Deus dotou, ensinou, comissionou e enviou, com autoridade necessária, para estabelecer o governo fundacional da igreja dentro de uma esfera de ministério estabelecida. É alguém que ouve o que o Espírito Santo diz às Igrejas e “corrige o que está deficiente” para alcançar a maturidade e crescimento da Igreja.⁵⁸ **Sugestão de resposta: Apóstolo, no sentido *não-técnico*, era um mensageiro ou enviado na Igreja dos tempos do NT. Em seu sentido *solene*, apóstolo é um título aplicado aos Doze e a Paulo, indivíduos incumbidos por Cristo de estabelecer os alicerces da Igreja e escrever ou supervisionar a escrita do NT.**

⁵⁸ WAGNER, Peter. Quem é e o Que Faz Um Apóstolo. In: *Apóstoles En la Iglesia de Hoy*. Disponível em: <http://www.apostolicoprofeticocom.br/topico1.php?codigo=70&cod_categoria=13>. Acesso em: 24 out. 2008.

ESTUDO DOZE

PROFETAS: O PONTO DE VISTA CATÓLICO-ROMANO SOBRE REVELAÇÃO

Ximenes não compreendia a razão que levava seu amigo Roberval a crer na doutrina da ascensão de Maria. Ele procurara no NT uma menção a esse assunto, mas não encontrou. Roberval, um católico-romano bem informado, explicou a Ximenes que a doutrina não se encontrava na Bíblia. A Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), promulgou tal ensino a partir de sua “Sagrada Tradição.”

Neste estudo você compreenderá quem era o profeta e o que era a profecia dos tempos bíblicos. Perceberá que há uma relação entre profecia e revelação e conhecerá o ensino da ICAR sobre essa questão.

12.1. OS PROFETAS ERAM CANAIS DA REVELAÇÃO DIVINA

Profecia é uma *revelação dada pelo Espírito Santo*. Προφήτης, *prophētēs* (Gr.), “**profeta**” é a *persona escolhida por Deus como canal dessa revelação*.⁵⁹

[...] porque nunca jamais qualquer **profecia** foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram **da parte de Deus**, movidos pelo **Espírito Santo** (2Pe 1.21).

²⁹ Tratando-se de **profetas**, falem apenas dois ou três, e os outros julguem. ³⁰ Se, porém, vier **revelação** a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro (1Co 14.29-30).

12.2. A LIGAÇÃO ENTRE PROFECIA E REVELAÇÃO

No conceito acima, observe que a profecia é intimamente ligada à revelação. Paulo demonstra isso na passagem bíblica a seguir:

Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de **revelação**, ou de ciência, ou de **profecia**, ou de doutrina? (1Co 14.6).

O texto em questão contém aquilo que os estudiosos bíblicos chamam de quiasmo.⁶⁰ Bíblica-

⁵⁹ O sentido literal é “aquele que fala antecipadamente ou abertamente”. Cf. VINE, E. R.; UNGER, Merril F.; WHITE JR., William. *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento*. 7. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2006, p. 903.

⁶⁰ Cf. HOUAISS, op. cit., quiasmo é uma “disposição cruzada da ordem das partes simétricas de duas frases, de modo que formem uma antítese ou um paralelo”, e.g. “vou

mente o serviço de doutrinação relaciona-se com a “ciência” e o ofício profético com a revelação (figura 03).



Figura 03. Relações entre revelação e profecia e entre ciência e doutrina.

A profecia é uma forma especial do Espírito concedida à Igreja e operante dentro dela. Por esse motivo, o discurso dos profetas também pode ser chamado de revelação.⁶¹

A revelação era recebida pelo profeta de diversas maneiras, destacando-se as *visões* e os *sonhos*. Por essa razão, na língua hebraica, *nābī'* ou “profeta” é sinônimo de *rō'eh*, ou seja, *vidente*.⁶²

Os atos, pois, do rei Davi, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas, registrados por Samuel, o **vidente**, nas crônicas do **profeta** Natã e nas crônicas de Gade, o vidente (1Cr 29.29).

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre

sempre ao cinema, ao teatro não vou nunca; meu filho abraçou-me carinhosamente, carinhosamente o abracei.”
⁶¹ RIDDERBOS, op. cit., p. 506.

⁶² CULVER, Robert D. *rō'eh*. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1384; ROBECK JR., C. M. Profecia, Profetizar. In: HAWTHORNE; MARTIN; REID (Orgs.). Op. cit., p. 1009, 1010.

toda a carne; vossos filhos e vossas filhas **profetizarão**, vossos jovens terão **visões**, e **sonharão** vossos velhos (At 2.17).

¹⁰ Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa **visão**: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor! ¹¹ Então, o Senhor lhe **ordenou**: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando (At 9.10-11).

⁹ No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de **orar**. ¹⁰ Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um **êxtase**; ¹¹ então, **viu o céu aberto** e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas (At 10.9-10).

⁹ À noite, sobreveio a Paulo uma **visão** na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. ¹⁰ Assim que teve a visão, **imediatamente**, procuramos partir para aquele destino, concluindo que **Deus nos havia chamado** para lhes anunciar o evangelho (At 16.9-10).

Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um **êxtase** (At 22.17).

No ano da morte do rei Uzias, eu **vi o Senhor** assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchem o templo (Is 6.1).

Em suma, a profecia na Bíblia é *sempre* concedida para transmitir uma revelação. O conceito bíblico de revelação é fornecido a seguir.

12.3. O CONCEITO DE REVELAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM “MISTÉRIO”

Revelação pode ser entendido de duas maneiras:

1. **Revelação** é, simplesmente, *Palavra de Deus*. Receber uma revelação equivale a receber uma palavra divina digna de confiança.
2. **Revelação** é, ainda, *palavra de salvação, ou seja, evangelho*.

O termo ἀποκάλυψις, *apokalypsis* (Gr.), traduzido como “revelação” tem o sentido amplo de “palavra normativa de Deus”. No âmbito da doutrina da salvação, a palavra vem ligada a μυστήριον, *mystērion* (Gr.), “mistério” e trata-se do *ensino apostólico sobre a pessoa e obra de Jesus Cristo*.

³ pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o **mistério**, conforme escrevi há pouco, resumidamente; ⁴ pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do **mistério de Cristo** (Ef 3.3-4).

Um estudioso bíblico coloca essa questão da seguintes forma:

O alvo principal da ‘revelação’ não é a perpétua experiência da revelação propriamente dita. A revelação, na verdade, é um meio para um fim. É o método pelo qual Deus se faz conhecer aos pecadores que vivem sem esperança, perdidos e separados de seu Filho, o Senhor Jesus Cristo.⁶³

12.4. A DOCTRINA DA REVELAÇÃO NA ICAR

Deus continua fornecendo novas revelações? Esta seção mostra como a ICAR responde a essa pergunta.

No que diz respeito aos interesses desse estudo, a doutrina da revelação do Catolicismo Romano pode ser resumida em três pontos: aparente suficiência bíblica, sucessão apostólica mais tradição e continuidade da revelação sob a assistência do Espírito Santo. Tais formulações constam no *Dei Verbum* (DV), o documento oficial da ICAR sobre a revelação divina.

12.4.1. A ICAR é firmada no ensino transmitido pelos apóstolos

O documento oficial da ICAR assume que esta é suprida pelo “que foi transmitido pelos apóstolos:”

Aquilo que foi transmitido pelos apóstolos, abrange *tudo* quanto coopera para a *vida santa* do Povo de Deus e para o *aumento da fé*, e assim a Igreja, na sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo que ela é, tudo aquilo que ela acredita.⁶⁴

Pelo texto acima aprendemos que esse conteúdo “apostólico” é suficiente para atender a *todas* as necessidades da Igreja. Um leitor desavisado pode entender que esta cláusula do DV se refere à Bíblia, mas esse não é o caso. A ICAR vai muito além das Escrituras. Para entendermos isso temos de olhar para o segundo ponto.

⁶³ ROBERTSON, O. Palmer. *A Palavra Final: Resposta Bíblica à Questão das Línguas e Profecias Hoje*. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1999, p. 59.

⁶⁴ CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum: Constituição Dogmática Sobre a Revelação Divina*. 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2006, Capítulo II: A Transmissão da Revelação Divina, Seção 7, p. 12. Grifos nossos.

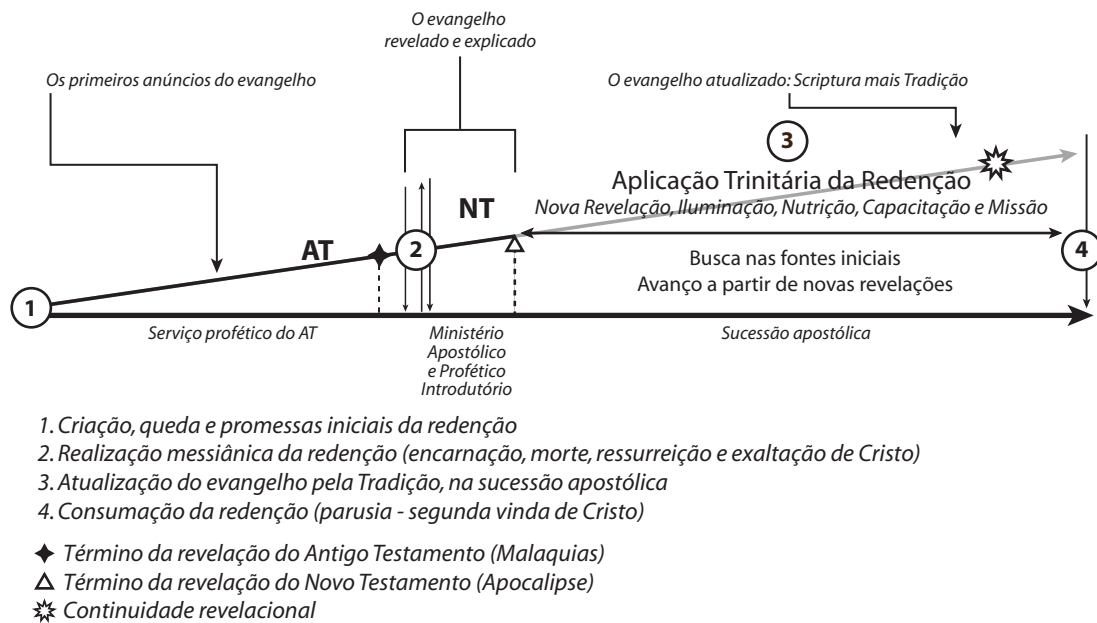


Figura 04. A doutrina da revelação da ICAR.

12.4.2. A ICAR e a sucessão apostólica

Para a ICAR há sucessores atuais dos apóstolos do NT:

Porém, para que o Evangelho fosse perenemente conservado íntegro e vivo na Igreja, os apóstolos, deixaram os bispos como seus *sucessores*, “entregando-lhes o seu próprio lugar de magistério”, Portanto, a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura dos dois Testamentos são como um espelho no qual a Igreja, peregrina na terra, contempla a Deus, de quem tudo recebe até ser conduzida a vê-lo face a face tal qual ele é.⁶⁵

Neste trecho do DV destacam-se duas idéias. Primeiro, a de *sucessão apostólica*: os bispos da ICAR são sucessores dos Doze e Paulo. Isso significa que, para a ICAR, ainda que os apóstolos do NT sejam considerados únicos, *o dom apostólico vigora até hoje e é ministrado através dos bispos da Igreja*.

Segundo, observe que a autoridade para a ICAR é dupla, Sagrada Tradição *mais* Sagrada Escritura. A Sagrada Tradição, como veremos, é acumulada através de novas revelações — o terceiro ponto de nosso resumo.

12.4.3. A ICAR crê em novas revelações

A ICAR ensina que o Espírito Santo continua fornecendo novas revelações à Igreja:

Esta tradição apostólica *progride* na Igreja sob a *assistência do Espírito Santo*. Com efeito, progride a percepção tanto das coisas como das palavras transmitidas, quer mercê da reflexão e do estudo dos crentes, que a meditam no seu coração (cf. Lc 2,19.51), quer mercê da íntima inteligência que experimentam das coisas espirituais, quer mercê da pregação daqueles que, *com a sucessão do episcopado, receberam um carisma seguro de verdade*. Isto é, a Igreja, no decorrer dos séculos, caminha continuamente para a *plenitude da verdade divina*, até que nela se realizem as palavras de Deus.⁶⁶

Essa última citação revela que, para a ICAR, o Espírito Santo *continua dando revelação*. A Igreja, dizem, não possui a “plenitude da verdade divina”, mas “progride” na obtenção dessa verdade sob o ministério daqueles que sucedem aos apóstolos e possuem o “carisma [dom] seguro da verdade.”

Tal entendimento sobre a continuidade da revelação é representado na figura 04. O esquema apresenta a história antes da primeira vinda de Jesus Cristo — criação, queda, promessas iniciais da redenção — e realização messiânica da redenção — encarnação, morte, ressurreição e exaltação do Senhor.

Para a ICAR o serviço dos apóstolos e profetas da Bíblia foi apenas *introdutório*, a revelação que eles trouxeram foi parcial; por isso a Igreja *não*

⁶⁵ Ibid., Seção 7, p. 11-12. Grifos nossos.

⁶⁶ Ibid., Seção 8, p. 12-13. Grifos nossos.

possui a plenitude de verdade. Note que a seta da revelação corre do AT ao NT e *continua*. Nos dias atuais é necessária uma atualização do evangelho pela tradição, na sucessão apostólica. Isso equivale a dizer que depois do fechamento do cânon (AT e NT), o Espírito Santo fornece *novas revelações* à Igreja. O ensino da ICAR sobre revelação pode ser assim resumido: *A Escritura mais...*

12.5. E DAÍ?

Sabemos agora porque um romanista afirma, ao mesmo tempo, que crê na Bíblia e em doutrinas que não são necessariamente bíblicas. Ele simples-

mente segue o ensino da ICAR: a Bíblia é autoridade, porém, o Espírito Santo continua fornecendo novas revelações por meio dos sucessores dos apóstolos. Para um católico-romano, as fontes de autoridade são a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura.

OREMOS:

Consolador, Senhor e Deus,
Dom inefável lá dos céus,
Revela ao mundo tua luz,
A redenção que vem da cruz.
Hino 83 do *Hinário Novo Cântico*).

ATIVIDADES:

1. Ligue corretamente:

- | | | |
|-----------|---|--|
| Profeta | — | É uma revelação dada pelo Espírito Santo. |
| Revelação | — | É a pessoa escolhida por Deus como canal dessa revelação. |
| Profecia | — | Na Bíblia é sempre concedida para transmitir revelação. |
| | — | É simplesmente Palavra de Deus, ou ainda, palavra de salvação, ou seja, o evangelho. |

2. A doutrina da revelação do Catolicismo Romano pode ser resumida em alguns pontos. Marque-os e, em seguida, descreva o que cada um deles significa.

- (✓) Sucessão apostólica.
- () Fim do ofício apostólico.
- (✓) Novas revelações.
- (✓) Aparente suficiência da Escritura.
- () Suficiência da Escritura.

Sugestão de resposta: (1) **Sucessão apostólica:** Os bispos da ICAR são sucessores dos Doze e Paulo. Isso significa que, para a ICAR, ainda que os apóstolos do NT sejam considerados únicos, o dom apostólico vigora até hoje. (2) **Novas revelações:** A ICAR ensina que o Espírito Santo continua fornecendo novas revelações à Igreja. (3) **Aparente suficiência da Escritura:** Apesar de aparentemente afirmar a suficiência da Escritura a ICAR nega essa possibilidade ao considerar também o peso da Sagrada Tradição.

ESTUDO TREZE

PROFETAS: EVANGÉLICOS QUE CRÊM EM NOVAS REVELAÇÕES

Ansiosa para saber a vontade de Deus para sua vida, a jovem recém-convertida decidiu buscar as orientações de um “profeta” recomendado por sua colega de trabalho.

Depois de “ungir” a jovem com óleo o irmão proferiu uma “profecia”: em breve ela perderia seu emprego, passaria por muitas necessidades, mas Deus estaria com ela em todos os momentos. A jovem ficou assustada e ansiosa. O que fazer? Será que ela havia, de fato, ouvido uma nova revelação de Deus?

Ao procurar o pastor de sua igreja, este mostrou-lhe o ensino da Bíblia acerca da profecia. Ela aprendeu que o melhor meio para encontrar orientação divina é lendo e estudando pessoalmente a Escritura, com oração.

Este estudo focaliza as crenças dos evangélicos que crêm em novas revelações.

13.1. O PONTO DE VISTA DOS EVANGÉLICOS QUE CRÊM EM NOVAS REVELAÇÕES

Há evangélicos que acreditam na contemporaneidade da revelação. Dizem eles que o Espírito continua fornecendo revelações através do *dom de profecia* ou de um pacote de outros dons tais como *línguas* e palavras de *sabedoria* ou *conhecimento*.⁶⁷

A base doutrinária para a crença em novas revelações é extensa e diversa.⁶⁸ O fato dos autores que acreditam em novas revelações não concordarem em todos os pontos da doutrina da revelação torna difícil uma sistematização de seu ensino. Dois pontos, no entanto, são compartilhados:

- * Afirma-se que o dom de profecia e o ofício de profecia são para hoje.

⁶⁷ Alguns autores evangélicos que defendem essa posição: PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as Doutrinas da Bíblia*. Ed. Revisada e Atualizada. São Paulo: Vida, 2006, p. 320-326; DEERE, Jack. *Surpreendido Com a Voz de Deus*. São Paulo: Vida, 1998, passim; STORMS, C. Samuel. O Ponto de Vista da Terceira Onda. In: GRUDEM, Wayne. (Org.). *Cessaram os Dons Espirituais? 4 Pontos de Vista*. São Paulo: Vida, 2003, p. 181-232. (Coleção Debates Teológicos).

⁶⁸ Alguns dos livros que defendem esse ponto de vista já foram citados em uma nota de rodapé, no início do estudo dez.

- * Assim sendo, é necessário exercitar a profecia sob a regra da Escritura.

Crê-se na atualidade do exercício do dom de profecia e, por conseguinte, do ofício profético.⁶⁹ Um estudioso sugere que o Espírito continua fornecendo revelação complementar às Escrituras, nesses termos:

As Escrituras são o cânon da verdade, porém, o Espírito Santo *revela*, tanto individual quanto corporativamente, seu desejo em situações específicas que vão *além* do que uma pessoa possa legitimamente interpretar em qualquer passagem bíblica.⁷⁰

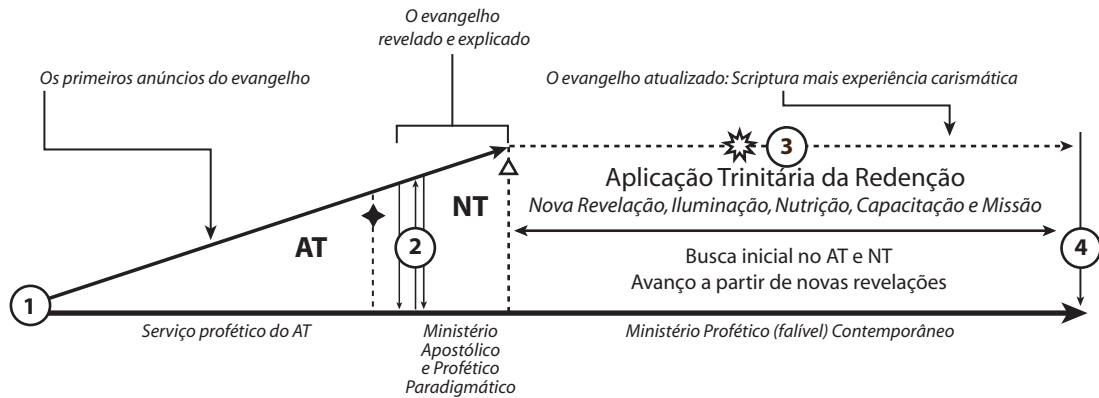
A *Bíblia de estudo plenitude* sugere a contemporaneidade do dom de profecia e do ofício profético destacando que a Escritura deve ser considerada como autoridade *maior*:

Nenhuma profecia ou experiência detém uma autoridade maior que a Palavra de Deus.

[...]

⁶⁹ Mesmo aqueles que afirmam não ser pertinente a existência hoje de profetas “oficiais”, semelhantes aos do AT e NT, admitem a existência e utilidade de um *serviço profético regular*, que deve ter espaço nos cultos, direção estratégica e dia-a-dia ministerial da Igreja.

⁷⁰ SAUCY, Robert L. Réplica da Posição Aberta, Porém Cautelosa, a Richard B. Gaffin Jr. In: GRUDEM, 2003, p. 73. Grifos nossos.



1. Criação, queda e promessas iniciais da redenção
2. Realização messiânica da redenção (encarnação, morte, ressurreição e exaltação de Cristo)
3. Atualização do evangelho na experiência carismática/mística, a partir do Pentecostes
4. Consumação da redenção (parusia - segunda vinda de Cristo)

- ◆ Término da revelação do Antigo Testamento (Malaquias)
- △ Término da revelação do Novo Testamento (Apocalipse)
- ✦ Continuidade revelacional

Figura 05. A doutrina da revelação para os evangélicos que acreditam em novas revelações.

O ofício de um profeta é para a edificação do corpo: para aumentar e dar vida ao corpo, seja local ou distante.⁷¹

Em uma nota explicativa, a mesma Bíblia de estudo sugere que o cargo dos apóstolos “junto com o dos profetas , é um ministério *contínuo* na Igreja.”⁷²

Na defesa de tal ponto de vista são utilizadas diversas passagens da Bíblia. Os textos de Romanos 12.6 e 1Coríntios 12.10,28; 14.3-5,26,29-32,39 e Efésios 4.11 são citados afirmando-se que, uma vez que o dom de profecia e o ofício de profeta existiam nos tempos do NT, devem existir hoje.

Há ainda quem cite 1 Tessalonicenses 5.19-20 afirmando que a Igreja apaga ao Espírito caso não dê abertura para as profecias contemporâneas.

Tal entendimento sobre a continuidade da revelação é representado na figura 05. Perceba que, de acordo com esse ponto de vista, o serviço dos apóstolos e profetas da Bíblia fornece um paradigma ou modelo que deve ser *repetido*. É necessária uma atualização do evangelho pela *experiência carismática*. A Igreja avança recebendo novas revelações através de um ministério profético contemporâneo *falível*. Em suma, tal ensino pode ser resumido como *a Escritura mais...*

71 HAYFORD, Jack W. Profecia e Escrituras. In: HAYFORD, Jack W. (Ed.). *Bíblia de Estudo Plenitude*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002, Seção Dinâmica do Reino, p. xix. Grifo nosso.

72 Ibid., nota sobre Efésios 4.8, 11, p. 1233. Grifo nosso.

13.2. COMPARAÇÃO ENTRE A ICAR E OS EVANGÉLICOS QUE CRÊM EM NOVAS REVELAÇÕES

Historicamente católicos romanos e evangélicos estão separados por diversas crenças e práticas. Neste estudo não sugerimos que ambos os grupos devam ser precipitadamente considerados como iguais.

Perceba-se, no entanto, que a ICAR e os evangélicos que crêm em novas revelações diferem quanto à doutrina da salvação, mas são semelhantes quanto à doutrina da revelação. Ambos abraçam a idéia de *Escrituras mais alguma coisa* (tabela 01).

Membros da ICAR	Evangélicos abertos a novas revelações
Separados quanto à doutrina da salvação	
Semelhantes quanto à idéia de <i>Escrituras mais...</i>	

Tabela 01. A ICAR e os evangélicos abertos às novas revelações.

Na ICAR a doutrina se desdobra nessa ordem: Contemporaneidade do apostolado resulta em contemporaneidade da revelação. A sucessão apostólica abre espaço para o paradigma *Escrituras mais...*

Entre os evangélicos abertos a novas revelações a doutrina se desdobra assim: Contemporaneidade do profetismo (há profetas hoje, ainda que diferentes daqueles do AT e NT) resulta em contemporaneidade da revelação. A atualização do dom e ofício profético abre espaço para o para-

digma *Escrituras mais...* Em ambos os casos a Bíblia é, ao mesmo tempo, *valorizada e insuficiente*.

13.3. E DAÍ?

É perturbador perceber que os evangélicos que aceitam novas revelações têm alguns pontos de semelhança com a ICAR, no que diz respeito à doutrina da revelação. Em ambos os casos algo é necessário ao cristão, *além* da Escritura.

Peça ao Senhor que nutra e limpe sua vida mediante sua Palavra — as Escrituras do AT e NT — aplicada pelo Espírito Santo. Suplique à bendita Terceira Pessoa da Trindade discernimento espiritual para compreender o ensino da Bíblia acerca da profecia e revelação.

OREMOS:

Ó Deus de amor e de bondade, perdoa-nos!

Até mesmo quando tentamos caminhar contigo, nosso coração se desvia da correta interpretação da tua Palavra.

Até mesmo nosso esforço em compreender e obedecer a Bíblia é falho e contaminado pelo nosso pecado.

Ajude-nos a enxergar tua Palavra como suficiente e livra-nos da falsidade e do engano,

Em nome de Jesus. Amém.

ATIVIDADE:

A respeito dos evangélicos que crêem em novas revelações complete o quadro.

Quem são os evangélicos abertos a novas revelações?	Sugestão de resposta: Podem ser assim designadas as igrejas — ou mesmo os cristãos individuais — que se identificam como evangélicas e acreditam na contemporaneidade da revelação.
Como é a crença desses evangélicos no que diz respeito ao dom de profecia e ao ofício de profeta?	Sugestão de resposta: Esses evangélicos crêem que o dom de profecia e o ofício de profecia são para hoje; assim sendo, é necessário exercitar a profecia sob a regra da Escritura.
Em que sentido há semelhança entre os pontos de vista sobre revelação da ICAR e desses evangélicos?	Sugestão de resposta: Tanto a ICAR quanto os evangélicos que crêem em novas revelações abraçam a idéia de Escrituras <i>mais alguma coisa</i>. Em ambos os casos a Bíblia é, ao mesmo tempo, <i>valorizada e insuficiente</i>.

ESTUDO CATORZE

PROFETAS: EVANGÉLICOS QUE NÃO CRÊM EM NOVAS REVELAÇÕES

- Quer dizer que em sua Igreja Deus não fala?
- Como assim? É claro que Deus fala!
- Mas você diz que em sua Igreja não há novas revelações; vocês não têm profetas... Vocês são fechados à obra do Espírito Santo?
- Não é bem assim. Comprendemos essa questão das novas revelações à luz da doutrina da suficiência das Escrituras.
- Suficiência das Escrituras? O que é isso?
- Mauro Sérgio pôde, a partir daquele momento, explicar a Eustáquio o modo como sua Igreja compreendia o ensino bíblico acerca da revelação.

14.1. O PONTO DE VISTA DOS EVANGÉLICOS QUE NÃO CRÊM EM NOVAS REVELAÇÕES

Alguns evangélicos — e aqui incluem-se os autores deste estudo — alinham-se às crenças dos reformadores protestantes do século XVI, especialmente ao Calvinismo documentado nos Símbolos de fé de Westminster. Uma declaração enfatizada por esse segmento é *sola Scriptura*, “somente a Escritura”,⁷³ o que quer dizer que o NT contém o clímax da revelação e a Escritura é suficiente.

14.2. O NT CONTÉM O CLÍMAX DA REVELAÇÃO

O NT contém o ponto alto e *definitivo* da revelação. Deus, que falou no passado de diversas maneiras, revelou-se plenamente no primeiro século, por meio de Cristo.

¹ Havendo Deus, outrora falado, muitas **vezes** e de muitas **maneiras**, aos pais, pelos profetas,

² nestes últimos dias, nos falou pelo **Filho**, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo (Hb 1.1-2).

Essa palavra da carta aos Hebreus demonstra que Cristo não representa um ponto intermediário da revelação, e sim, o seu *clímax*. Aqueles que

são regenerados têm acesso, por meio de Cristo, à *plenitude* do conhecimento de Deus.

⁹ Por essa razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de **pleno conhecimento** da sua vontade, em **toda a sabedoria e entendimento** espiritual; ¹⁰ a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no **pleno conhecimento** de Deus (Cl 1.9-10).

14.3. A ESCRITURA É SUFICIENTE

Para nós *sola Scriptura* significa que a Bíblia é *suficiente*. Aceitamos como meios de graça a Palavra de Deus e os sacramentos. Desfrutados com oração e na comunhão dos santos, nada mais é necessário. A Igreja não precisa de progresso na revelação e sim de *conhecer mais e melhor* o ensino da Bíblia acerca da pessoa e obra de Jesus, culminância da revelação. Não são necessárias novidades e sim reafirmação e *conhecimento do evangelho*.

À **lei** e ao **testemunho**! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva (Is 8.20).

¹⁴ Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve; ¹⁵ para que, seu eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e **baluarte** [fundamento] da verdade (1Tm 3.15).

⁷³ A declaração é registrada em Latim e Português.

Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá **além** do que vos temos pregado, seja **anátema** (Gl 1.8).

Isso é colocado incisivamente na CFW:



[...] foi o Senhor servido, em diversos tempos e diferentes modos, revelar-se e declarar à sua Igreja aquela sua vontade; e depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda. Isso torna indispensável a Escritura Sagrada, tendo cessado aqueles antigos modos de revelar Deus a sua vontade ao seu povo. CFW 1.1. Grifo nosso.

A CFW declara que Deus revelou-se no passado de diversas formas e que, uma vez fechado o texto da Escritura Sagrada “aqueles antigos modos” de revelação *cessaram*, ou seja, atingido o clímax, cabe à Igreja voltar-se contínua e exclusivamente para a Escritura. Isso é reforçado em outro lugar da mesma *Confissão*.



Todo o conselho de Deus concernente a *todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. À Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens*; reconhecemos, entretanto, ser necessária a íntima iluminação do Espírito de Deus para a salvadora compreensão das coisas reveladas na Palavra, e que há algumas circunstâncias, quanto ao culto de Deus e ao governo da Igreja, comum às ações e sociedades humanas, as quais têm de ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as regras da palavra, que sempre devem ser observadas. CFW 1.6. Grifos nossos.

A CFW enfatiza a suficiência bíblica — a Bí-

blia contém *tudo* o que necessário para nossa salvação e santificação — rejeitando os pontos de vista da ICAR — Escrituras *mais* Sagrada Tradição — e do evangélicos que crêem na atualização da profecia — Escritura *mais* Novas Revelações.

Compreendemos que o propósito do ministério profético era similar ao apostólico: estabelecer o *alicerce* da Igreja (cf. Ef 2.20 na seção 9.3). Sendo assim, os profetas desempenharam um papel tríplice:

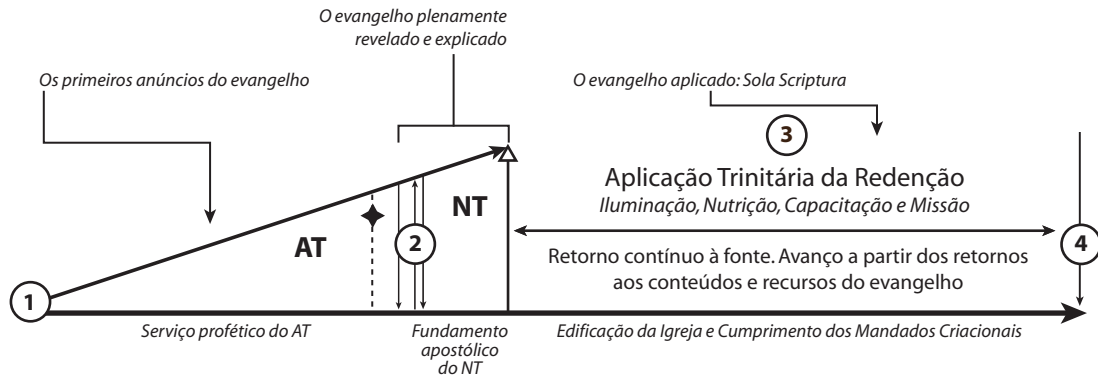
1. **Oficial.** Os profetas foram designados por Deus para um ofício ou função reconhecido pela Igreja.
2. **Basilar.** Eles construíram uma base sobre a qual as novas gerações de cristãos devem edificar.
3. **Canônico.** Os profetas foram usados por Deus para escrever — ou influenciar diretamente a escrita — o ponto alto da revelação, o NT.

A luta da Reforma Protestante do Século XVI foi não apenas para restabelecer o anúncio da salvação pela graça mediante a fé. Havia a consciência de que a pureza desse evangelho só poderia ser mantida a partir de uma concepção poderosa da suficiência bíblica — a rejeição tanto da Sagrada Tradição quanto das novas revelações.

Enquanto os reformados enfrentaram os desafios católico romanos à clareza e suficiência da Bíblia, os anabatistas minaram *sola Scriptura* também por apelos à revelação extrabíblica e pela criação de uma multidão de seitas individualistas lideradas por profetas carismáticos. Nos dias de hoje, também, a Palavra e o Espírito muitas vezes são colocados um contra o outro naquilo que lamentavelmente é chamado de “avivamento”. Pontos de vista errôneos sobre orientação do alto e alegações de ter recebido revelação direta do Espírito contribuem para isso.⁷⁴

Esse ponto de vista sobre revelação é esquematizado na figura 06. O evangelho foi plenamente revelado e explicado no NT. Os livros do NT são o fechamento do fundamento dos apóstolos e profetas e, após esse fechamento, findaram as re-

⁷⁴ BOICE, James M. et al. *Reforma Hoje: Uma Convocação Feita Pelos Evangélicos Confessionais*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 104.



1. Criação, queda e promessas iniciais da redenção
2. Realização messiânica da redenção (encarnação, morte, ressurreição e exaltação de Cristo – Pentecostes)
3. Aplicação atual da redenção
4. Consumação da redenção (parusia - segunda vinda de Cristo)

- ♦ Término da revelação do Antigo Testamento (Malaquias)
- Δ Término da revelação do Novo Testamento (Apocalipse)

Figura 06. A doutrina da revelação dos protestantes alinhados ao ensino da Reforma do século XVI.

velações. O ministério atual do Espírito consiste em iluminar o entendimento e aplicar o evangelho nos corações dos eleitos, nutrindo-os e capacitando-os para o cumprimento da missão. A Igreja prossegue retornando à fonte (*sola Scriptura*) e é edificada (suprida internamente e expandida pela evangelização) ao mesmo tempo em que obedece aos mandados espiritual, social e cultural.

Isso equivale a dizer que entendemos os textos que estimulam a profecia (cf. 1Co 14.5,39; 1Ts 5.20) como *restritos ao período do NT*. Há quem afirme, porém, que o dom de profecia existe hoje e que a função dos profetas é dar ouvidos ao que “o Espírito diz às igrejas”. Respondemos que essa admoestação significa que temos de prestar atenção naquelas palavras que Cristo falou ao apóstolo João no Apocalipse (Ap 2-3). Selado o livro, nenhuma nova fala deve ser acrescentada.

Quem tem ouvidos, **ouça** o que o Espírito diz às igrejas (Ap 2.7a,11a,17a,29; 3.6,13,22).

¹⁸ Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer **acréscimo**, Deus lhes acrescentará os flagelos escritos neste livro; ¹⁹ e, se alguém **tirar** qualquer das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro (Ap 22.18-19).

Por fim, tanto Lutero quanto Calvino aplicaram a palavra “profecia” à pregação. Ambos definiram profecia como capacidade de *explicar apropriadamente as Escrituras*.⁷⁵

Resumindo, cremos que a Bíblia é inspirada,

inerrante, infalível e *suficiente*. Aplicada ao coração, é o poder de Deus para a salvação. O *cristão precisa das Escrituras e nada mais*.

14.4. E DAÍ?

Há evangélicos que criticam a ICAR afirmando que esta não é bíblica em algumas de suas crenças e prática que, por sinal, são acréscimos à Escritura. Por outro lado, a fé de um segmento dos evangélicos em novas revelações os coloca em pé de igualdade com os romanistas.

Quanto um membro da ICAR afirma crer, e.g., na ascensão de Maria, ele está sendo consistente com sua doutrina da revelação. Por outro lado, aquele que se diz evangélico e, por sua vez, declara que a Bíblia é sua *única* regra de fé e prática, ao afirmar que crê em novas revelações, despreza sua herança protestante e reformada e demonstra inconsistência com a doutrina bíblica sobre profecia e revelação.

OREMOS:

Oh, Santo Deus Trino!
 Tu nos ensinas em tua Santa Palavra
 que devemos nos examinar.
 Tal exercício tem sido doloroso
 para minha alma!
 Quando olho para dentro de
 mim, vejo rebeldia e maldade.
 Porém, quando olho o que tu fizeste
 por mim, enxergo a maravilhosa
 graça e a cruz de Cristo.
 Tua Santa Palavra é mais doce que
 tudo que esse mundo pode oferecer!

⁷⁵ ROBECK JR., op. cit., p. 1016.

Mesmo assim, rejeito teus
preceitos diariamente.
Agradeço-lhe pelo castigo e
correção que servem para que eu
me pareça mais com Cristo!
O pecado que está encravado em
minha natureza é grande e por horas
me sinto sufocado e sem ar,
Mas a tua misericórdia diária traz ventos
de graça para que eu respire sua santidade.
Arranca de mim o pecado que me aflige,
Mesmo que isso seja a maior
dor que eu possa sentir;

Por que sei que a dor do pecado
eu não posso suportar.
Lava-me, esfrega-me, para que
em mim não se ache mancha,
E se for necessário me quebra e
me faz um novo vaso para ti.
Que meus olhos estejam na cruz,
Para que eu possa me lembrar todos
os dias do que Cristo passou por
conta do mal que habita em mim.⁷⁶

⁷⁶ AUTOR DESCONHECIDO. O Jugo do Pecado: Uma Ora-
ção Puritana. In: Christe Eleison. Disponível em: <http://christe-eleison.blogspot.com/2007/11/uma-orao-purita-na_06.html> Acesso em: 29 out. 2008. Adaptada pelos
autores.

ATIVIDADES:

- Com relação à afirmação *sola Scriptura*, marque as alternativas *corretas*:
 - () Significa que a Escritura é aparentemente suficiente.
 - (✓) O NT contém o ponto alto e *definitivo* da revelação. Deus, que falou no passado de diversas maneiras, revelou-se plenamente no primeiro século, por meio de Cristo.
 - (✓) Não são necessárias novidades e sim reafirmação e *conhecimento do evangelho*.
 - (✓) A Palavra de Deus é suficiente, ou seja a Bíblia contém *tudo* o que necessário para nossa salvação e santificação.
 - () A Palavra de Deus e as tradições são suficientes.
 - () A Palavra de Deus e as novas revelações são suficientes.
- De acordo com o ponto de vista dos evangélicos que não crêem em novas revelações os profetas desempenharam um papel tríplice estabelecendo o alicerce da Igreja. Desembaralhe as letras e identifique cada um desses papéis descrevendo o que significam.

Papel FOCIILA (oficial). **Sugestão de resposta:** Os profetas foram designados por Deus para um *ofício* ou *função* reconhecido pela Igreja.

Papel ABRSIAL (basilar). **Sugestão de resposta:** Os profetas construíram uma *base* sobre a qual as novas gerações de cristãos devem edificar.

Papel NCAOCONI (canônico). **Sugestão de resposta:** Os profetas foram usados por Deus para escrever — ou influenciar diretamente a escrita — o ponto alto da revelação, o NT.
- Explique melhor o ponto de vista dos cristãos alinhados à perspectiva da Reforma Protestante com relação à revelação, depois compartilhe com a classe. **Sugestão de resposta:** De acordo com esse ponto de vista, o evangelho foi plenamente revelado e explicado no NT. Os livros do NT são o fechamento do fundamento dos apóstolos e profetas e, após esse fechamento, findaram as revelações. O ministério atual do Espírito consiste em iluminar o entendimento e aplicar o evangelho nos corações dos eleitos, nutrindo-os e capacitando-os para o cumprimento da missão.

ESTUDO QUINZE

PROFETAS: AVALIAÇÃO DAS POSIÇÕES SOBRE REVELAÇÃO

Não havia mais nada a questionar. Eustáquio entendeu os argumentos de Mauro Sérgio. Compreendeu que a Igreja de Mauro acreditava que Deus fala hoje. A diferença é que, para eles, o Senhor faz isso principalmente através da leitura, estudo, meditação e pregação da Palavra. Ele viu ainda que os cristãos alinhados aos ensinamentos da Reforma Protestante dedicam-se à vida devocional e acreditam em uma vida cheia e sob a direção do Espírito Santo.

Ele sentiu dificuldades em receber a avaliação que o amigo fez das posições da ICAR, dos evangélicos que crêem em novas revelações e dos evangélicos que afirmam que o período de revelações do Espírito passou. Pela primeira vez na vida, alguém lhe dissera que sua crença era passível de reformulação. Eustáquio terminou aquele diálogo mais esclarecido e ansioso para fazer algumas perguntas ao seu pastor.

O ponto de vista da Reforma Protestante quanto à revelação conduz-nos a um seguro fundamento; as posições da ICAR e dos evangélicos abertos às novas revelações produzem confusão.

15.1. DIFICULDADES DA POSIÇÃO DA ICAR QUANTO À REVELAÇÃO

As dificuldades da posição da ICAR são as seguintes:

Primeiro, não há base bíblica para a idéia de sucessão apostólica. Como vimos no estudo anterior, o apostolado *findou* em Paulo.

Segundo, ao longo dos séculos o resultado dessa “progressão da tradição apostólica” foi o afastamento da ICAR dos ensinamentos da Bíblia. Acumularam-se, ano após ano, camadas de doutrinas que contrariam aquilo que o AT e o NT revelam sobre salvação, meios de graça e adoração. Sendo assim, as duas fontes da verdade da ICAR, Sagrada Tradição e Sagrada Escritura se contradizem e distanciam.

Terceiro, uma vez que uma das funções do Espírito é guiar os cristãos à verdade,⁷⁷ não se pode reconhecer esse processo de afastamento da doutrina bíblica, por parte da ICAR, como espiritual.

⁷⁷ Cf. NASCIMENTO; SILVA, 2008b, *passim*.

15.2. DIFICULDADES DA POSIÇÃO DOS EVANGÉLICOS ABERTOS A NOVAS REVELAÇÕES

As dificuldades do ponto de vista dos evangélicos abertos a novas revelações são as seguintes:

Primeiro, há uma base bíblica suficiente para afirmar-se que a revelação profética cessou após o fechamento do NT. Se considerarmos tais escritos como o clímax da revelação; se entendermos que o alicerce da Igreja só precisa ser lançado uma única vez; se compreendermos que o fato da Igreja ser “coluna e baluarte da verdade” equivale a vê-la como detentora da verdade plena e definitiva do evangelho, à qual nada deve ser acrescentado e, especialmente, se tivermos a Bíblia como Palavra de Deus suficiente, *não há necessidade de atualização do ofício profético, nem do dom de profecia ou qualquer nova revelação*.

Segundo, o argumento dos defensores da atualidade do dom de profecia, de que as profecias atuais não têm o mesmo peso da Bíblia, ou seja, não são Palavra de Deus infalível, ao invés de ajudar, atrapalha. Isso é exemplificado nessa instrução dada por um importante estudioso bíblico que defende a atualidade das profecias:

O povo deve ser instruído antecipadamente que não é adequado pensar na profecia como uma analogia dos profetas do AT. Portanto, não seria correto prefaciar o que disserem com a declaração “Assim diz o Senhor...”

Em vez disso, devem começar dizendo: “*Acho que* o Senhor está colocando em minha mente que...” ou; “*Parece que* o Senhor está nos mostrando...” ou algo equivalente a isso. Se for realmente uma revelação vinda do Senhor, até mesmo um prefácio simples encontrará a confirmação no coração do povo de Deus e trará os resultados que o Senhor deseja.⁷⁸

Eis o problema: *como saber ao certo qual profecia é digna de confiança e como reagir à profecia contemporânea?*

Os evangélicos que defendem a profecia contemporânea respondem dizendo que é necessário verificar se a profecia atual é bíblica — toda nova profecia deve ser testada.⁷⁹ Na prática isso é complicado. O que deve fazer a moça que ouve do “profeta” contemporâneo que o Senhor está orientando-a a casar-se com o Osório?⁸⁰ A CFW responde a essa questão muito bem, quando fala sobre a necessidade, em determinadas “circunstâncias”, do uso da “luz da natureza e da prudência cristã”.⁸¹ O melhor, nesse caso, é a moça checar se ama ao Osório, se ele a ama, se seus pais concordam com a união e se há condições econômico-financeiras para o casamento. *Não é necessária uma nova revelação para isso.*

Outro detalhe: segundo a Bíblia a profecia é revelação do Senhor e deve ser *obedecida*. Se não é, o falso profeta deve ser morto (cf. Dt 13.1-18; 18.20-22). Como aplicar essa regra no contexto da Igreja do século XXI?

Por fim, os pontos de vista da ICAR e dos evangélicos que defendem a atualidade profética abrem espaço para a insegurança quanto às profecias, para o acréscimo de doutrinas estranhas e até

contrárias à Bíblia, para a desvalorização do uso da Escritura como regra única de fé e prática (a palavra final, nas controvérsias, vem da Sagrada Tradição ou das novas revelações) e para a possibilidade de deturpação do evangelho, do culto e da santidade prática.

15.3. RESULTADOS PRÁTICOS DO SOLA SCRIPTURA

Considerando que, bíblicamente, revelação é uma palavra infalível de Deus, conclui-se que o Espírito Santo não concede novas revelações. Crer e viver à luz dessa verdade produz quatro excelentes resultados.

- * Segurança doutrinária. Nossa fé e prática passam a basear-se não em tradições ou experiências subjetivas, e sim na Palavra de Deus.
- * Valorização do uso da Bíblia. Recorremos ao AT e NT como fontes únicas de instrução, fortalecimento e santificação. A palavra final, nas controvérsias, passa a ser sempre da Escritura.⁸²
- * Pureza do evangelho e do culto. A pregação e a adoração da Igreja são purificados da “Sagrada Tradição” da ICAR e das “novas revelações” dos evangélicos entusiastas da profecia contemporânea. Incluímos no culto apenas aquilo que é bíblicamente prescrito.
- * Maturidade. Alimentados pela verdade, deixamos de ser “como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina”; não mais somos presas da “artimanha dos homens” e da “astúcia com que induzem ao erro” (Ef 4.14). Enfim, tornamo-nos discípulos maduros.

15.4. O QUE DIZER DA DIREÇÃO DINÂMICA DO ESPÍRITO SANTO?

Se não há mais profetas nem dom de profecia, o que dizer da direção dinâmica que o Espírito concede aos discípulos de Cristo? Pastores falam, por exemplo, do Espírito dirigindo-os na preparação de um sermão, ou até na mudança de um enunciado, no momento mesmo da pregação. Cristãos relatam sobre o consolo recebido por alguém que

78 Cf. GRUDEM, Wayne. *O Dom de Profecia do Novo Testamento aos Dias Atuais*. São Paulo: Vida, 2004, p. 289. Grifos nossos.

79 ROBECK JR., op. cit., p. 1015-1018; GRUDEM, 2004, p. 291-292.

80 ROBERTSON, op. cit., p. 97-135, demonstra que exercitar esse tipo de avaliação é virtualmente impossível para determinadas situações.

81 Cf. CFW 1.6, citada acima.

82 CF. CFW, 1.10.

os visitou em uma hora difícil, levando-lhes uma palavra que só podia ter sido sugerida pelo Espírito. Outros receberam discernimento singular e foram sobrenaturalmente guiados em meio a circunstâncias difíceis. Há quem diga que já experimentou o que é relatado na seguinte Escritura:

Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos **ouvirão** atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele (is 30.21).

Não é necessário ser um evangélico aberto a novas revelações para aceitar isso. Tais experiências são comuns aos discípulos de Jesus e decorrem de sua caminhada com o Deus que é real e intervém diariamente em suas vidas. Isso não equivale, absolutamente, a afirmar que há novos profetas e que tais “impressões”, “discernimentos” ou “intervenções” sejam profecias. Os cristãos bíblicos e equilibrados concordarão que trata-se de experiências edificantes que não possuem peso normativo nem corroboram a tese de atualidade do ofício profético.

15.5. E DAÍ?

Há quem diga que os evangélicos que não crêem em novas revelações assumem uma crença engessada ou *amarrada*. Sim, nós, os cristãos alinhados ao ponto de vista da Reforma do século XVI somos, de fato, “amarrados” à âncora segura das Escrituras. Não abrimos mão de considerar a Bíblia como único e completo conteúdo da revelação proposicional concedida pelo Espírito.

OREMOS:

Senhor, que a tua Igreja
Rebrilhe qual fanal,
Da Bíblia refletindo
A luz celestial.
Num proceloso mundo,
Rumando à perdição,
Que a Bíblia a todos mostre,
em Cristo, a salvação.
Hino 371 do *Hinário Novo Cântico*.

ATIVIDADES:

1. Aponte no quadro abaixo as principais *dificuldades* das posições da ICAR e dos evangélicos abertos às novas revelações.

ICAR	Evangélicos Abertos a Novas Revelações
Sugestão de resposta: Não há base bíblica para a idéia de sucessão apostólica, já que o apostolado findou em Paulo.	Sugestão de resposta: Não há necessidade de atualização do ofício profético, nem do dom de profecia ou qualquer nova revelação. Há uma base bíblica suficiente para afirmar-se que a revelação profética findou após o fechamento do NT.
Sugestão de resposta: Considerando que uma das funções do Espírito é guiar os cristãos à verdade, não se pode reconhecer esse processo de afastamento da doutrina bíblica, por parte da ICAR, como uma obra do Espírito Santo.	Sugestão de resposta: A crença em uma profecia falível traz confusão. Como saber ao certo qual profecia é digna de confiança e como reagir à profecia contemporânea?
Sugestão de resposta: Ao longo dos séculos o resultado da “progressão da tradição apostólica” foi o afastamento da ICAR dos ensinamentos da Bíblia e o apego a tradições que contrariam o que diz a Escritura.	Sugestão de resposta: Segundo a Bíblia, a profecia é revelação do Senhor e deve ser obedecida. Se não é, o falso profeta deve ser morto. Provavelmente não seria possível aplicar essa regra no contexto da Igreja do século XXI.

2. Cite dois dos quatro resultados práticos da aplicação do princípio da Reforma *sola Scriptura* e compartilhe com um dos colegas da classe. **Sugestão de Resposta:** (1) Segurança doutrinária. Nossa fé e prática passam a basear-se não em tradições ou experiências subjetivas, e sim na Palavra de Deus. (2) Pureza do evangelho e do culto. O anúncio e a adoração da Igreja são purificados da “Sagrada Tradição” da ICAR e das “novas revelações” dos evangélicos que defendem a contemporaneidade profética. Incluímos no culto apenas aquilo que é bíblicamente prescrito.

ESTUDO DEZESSEIS

EVANGELISTAS

Prócoro era um rapaz que amava ao Senhor mas tinha grande dificuldade em envolver-se em atividades de evangelização. Ele era tímido e entendia que não possuía o *dom de evangelista*. Isso continuou assim até que ele buscou a ajuda de seu pastor. Este ajudou-o a perceber que todos os cristãos recebem o poder do Espírito para o testemunho e que não há, na Igreja atual, um dom específico para o evangelismo reservado apenas para alguns membros do corpo de Cristo.

Este estudo aborda o último ofício que é extraordinário e temporário, o ofício de evangelista.

16.1. A FALÁCIA DO “DOM DE EVANGELISTA”

Dentre os erros sugeridos pela literatura relacionada aos dons espirituais publicada na última década do século XX há a sugestão de que o Espírito concede à Igreja o “dom de evangelista.”⁸³

Tal idéia é errada pelas seguintes razões:

- * O texto normalmente utilizado para argumentar em prol de um provável “dom de evangelista” é Efésios 4.11 que focaliza os ofícios.
- * Nessa literatura popular não se explica o que é o ofício nem o lugar do evangelista na Igreja dos tempos do NT. Pelo contrário, são listadas pretensas características de quem possui esse “dom” sem o mínimo cuidado em compreender o que a passagem, de fato, diz.
- * Um autor chega ao ponto de propor que “a igreja evangélica média pode esperar que aproximadamente dez por cento de seus membros adultos ativos possuem o dom de evangelismo”.⁸⁴ Não há base bíblica para esse tipo de afirmação.
- * Se algumas pessoas possuem tal dom, os cristãos que não o possuem podem

83 Cf. WAGNER, op. cit., p. 171-193; KNIGHT, Lida E. *Quem é Você no Corpo de Cristo*. Campinas: Luz Para o Caminho, 1996, p. 176-187; SCHWARZ, op. cit., p. 116 e uma obra clássica sobre ministério pessoal, RICHARDS, Lawrence O.; MARTIN, Gib. *Teologia do Ministério Pessoal: Os Dons Espirituais na Igreja Local*. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 164.

84 WAGNER, op. cit., p. 177.

considerar-se isentos da responsabilidade evangelística. O NT, pelo contrário, ensina que *todos* os cristãos recebem o poder do Espírito para testemunhar de Cristo. A Igreja é o povo sacerdotal, chamado para proclamar a mensagem do Senhor a todas as nações.

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas **testemunhas** tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de **proclamardes** as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

Podemos nos aproximar de uma compreensão bíblica do ofício de evangelista afirmando que o mesmo não tem relação com a concepção do “dom de evangelista” apregoada pela moderna literatura sobre os dons espirituais.

16.2. O OFÍCIO DE EVANGELISTA

No NT o termo εὐαγγελιστής, *euangelistēs* (Gr.), “evangelista” só aparece em Efésios 4.11⁸⁵ e tem o sentido literal de “mensageiro do bem”.⁸⁶ O intérprete cuidadoso reconhecerá que o sentido desse texto — o detalhamento de tal ofício — não é evidente ao leitor atual.

Não é fácil determinar seu conteúdo com precisão. Na maioria das vezes, tem-se em mente os homens que saíram proclamando o evangelho,

85 RIDDERBOS, op. cit., p. 509. Um termo correlato, εὐαγγελιστοῦ, é encontrado em Atos 21.8 e 2 Timóteo 4.5.
86 VINE; UNGER; WHITE JR., op. cit., p. 629.

como Filipe (At 8.4ss; 12, 35, 40)
ou os *ajudantes dos apóstolos*.⁸⁷

Esse entendimento dos evangelistas como *auxiliares dos apóstolos* é compartilhado por alguns teólogos sistemáticos. Berkhof assim se pronuncia sobre esse assunto:

Filipe, Marcos, Timóteo e Tito pertenciam a esta classe. Pouco se sabe destes evangelistas. Eles acompanhavam e assistiam os apóstolos, e às vezes eram enviados por estes em missões especiais. Seu trabalho era pregar e batizar, mas incluía também a ordenação de presbíteros, Tt 1.5; 1Tm 5.22, e o exercício da disciplina, Tt 3.10. Ao que parece, sua obra era mais geral e algo superior à dos ministros regulares.⁸⁸

⁴ Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra. ⁵ **Filipe**, descendo de Samaria, **anunciava-lhes a Cristo**. ⁶ As multidões atendiam, unânimes, às cousas que Filipe **dizia**, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava (At 8.4-6).

No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o **evangelista**, que era um dos sete, ficamos com ele (At 21.8).

A ninguém **imponhas precipitadamente as mãos**. Não te tornes cúmplice dos pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro (1Tm 5.22).

Tu, porém, sê sóbrio em todas as cousas, suporta as aflições, faze o trabalho de um **evangelista**, cumpre cabalmente o teu ministério (2Tm 4.5).

A partir de tais considerações é possível afirmar que **evangelistas** eram *peessoas capacitadas por Cristo para publicar o evangelho, plantar igrejas, discipular os convertidos, assistir aos apóstolos e cumprir missões especiais*.

Nesta classe incluíam-se Timóteo e aqueles como ele; pois, enquanto Paulo o associa consigo em suas saudações, ele não o inclui no rol dos companheiros de apostolado, senão que reivindica esse título como peculiarmente seu. Portanto, o Senhor os usou como subsidiários aos apóstolos, a quem se aproximavam em categoria.⁸⁹

16.3. TEMPORALIDADE DESTE OFÍCIO

O ofício de evangelista é extraordinário e temporário, ou seja, era necessário no período em que as

87 RIDDERBOS, op. cit., loc. cit. Grifo nosso.

88 Op. cit., p. 538.

89 CALVINO, 1998, p. 121.

Igrejas estavam sendo fundadas pelos apóstolos, e as bases do evangelho, bem como o sistema de governo eclesiástico, estavam ainda sendo implantados.

No período inicial, também formavam, com frequência, o elo entre os apóstolos e a liderança da Igreja. Na medida em que vão morrendo os apóstolos, desaparecem também os evangelistas.⁹⁰

Do ponto de vista prático isso equivale a dizer que ainda que existam hoje indivíduos incumbidos do estabelecimento de novas Igrejas, em alguns casos até denominados de “evangelistas”, estes não possuem a mesma posição dos evangelistas do NT. Há semelhanças quanto à missão (evangelizar, estabelecer Igrejas e prepará-las para a organização) entre os evangelistas atuais e os evangelistas do NT. Estes últimos, porém, eram representantes diretos dos apóstolos e possuíam autoridade superior à dos ministros locais. Tal ofício que findou com a morte do último apóstolo.

16.4. E DAÍ?

Não há dom de evangelismo, como muitos afirmam, e sim, *responsabilidade evangelística* dada a todos os cristãos. Ao sermos regenerados recebemos essa tarefa de proclamar as boas novas.

Pense um pouco nas atividades de sua Igreja. São elas voltadas para mostrar Cristo aos perdidos? E você tem participado dessas iniciativas?

OREMOS:

Que estou fazendo se sou cristão?
Se Cristo deu-me total perdão?
Há muitos pobres sem lar, sem pão,
há muitas vidas sem salvação.
*Meu Cristo veio pra nos remir:
o homem todo, sem dividir.
Não só a alma do mal salvar,
também o corpo ressuscitar.*

Há muita fome no meu país,
há tanta gente que é infeliz!
Há criancinhas que vão morrer,
há tantos velhos a padecer!
*Milhões não sabem como escrever,
milhões de olhos não sabem ler.
Nas trevas vivem sem perecer
que são escravos de outro ser.*

90 RIDDERBOS, op. cit., loc. cit.

Que estou fazendo se sou cristão?
Se Cristo deu-me total perdão?
Há muitos pobres sem lar, sem pão,
há muitas vidas sem salvação.

*Aos poderosos eu vou pregar, aos
homens ricos vou proclamar
Que injustiça é contra Deus e a
vil miséria insulta aos céus.*

Cântico 98 do *Caderno de Cânticos* da IPCG.

ATIVIDADES:

1. A respeito do ofício de *evangelista* responda:
 - a) Por que se insiste em afirmar que há cristãos que possuem o dom de evangelista? **Sugestão de resposta:** Na maioria dos casos a afirmação decorre de uma confusão entre dons e ofícios. Lê-se Efésios 4.11 como se esse texto se referisse aos dons espirituais e infere-se, a partir desse ponto, que há um dom de evangelismo.
 - b) Quem eram os evangelistas do NT? **Sugestão de resposta:** Eram pessoas capacitadas por Cristo para publicar o evangelho, plantar igrejas, discipular os convertidos, assistir aos apóstolos e cumprir missões especiais.
 - c) Por que podemos afirmar com clareza que esse ofício é temporário? **Sugestão de resposta:** Esse ofício serviu à Igreja durante o período do estabelecimento de sua fundação apostólica. Ele findou com a morte do último apóstolo.
2. Em duplas, comprometa-se a orar por pelo menos três pessoas durante esse semana. Pense em estratégias para evangelizá-la. Ajude o seu colega de dupla a fazer o mesmo, ligando para ele durante a semana e perguntando como anda a evangelização.

ESTUDO DEZESSETE

CONCLUSÃO DA SEÇÃO DOIS

Nesta seção você foi apresentado a diversos ensinamentos importantes:

- * **Deus capacita sua Igreja.** Ele demonstra graça ao conceder dons e estabelecer os ofícios eclesiais. *Agradeça ao Senhor por sua bondade.*
- * **Deus é soberano.** Deus controla a história e tudo converge para o cumprimento de seu propósito. Os apóstolos e profetas foram estabelecidos para firmar a base do Cristianismo, de acordo com sua vontade soberana. *Adore a Deus por seu poder e soberania.*
- * **Deus se revelou.** O Altíssimo deu-se a conhecer a nós, mesmo sendo nós pecadores. Ele nos presenteou com sua Palavra, a infalível e definitiva revelação. *Agradeça a Deus por sua revelação e valorize o estudo da Palavra.*
- * **A Escritura é suficiente.** *Não precisamos de novas revelações. A Bíblia, e somente ela, é nossa fonte de autoridade.*
- * **O sola Scriptura nos fornece uma âncora segura.** O princípio da Reforma, *sola Scriptura*, produz segurança doutrinária e prática. *Apegue-se a doutrinas que tenham fundamento bíblico sadio e seguro.*



Olhe com cuidado qualquer movimento que defenda a idéia de *Escrituras mais...* A adição de qualquer coisa à revelação do AT e NT abre espaço para falsas concepções e práticas distorcidas. A saúde espiritual e eclesial exige o apego às verdades bíblicas e nada mais. Toda experiência, ensinamento ou mesmo proposta — “visão” — de ministério precisa ser, antes de tudo, aplicação da verdade da Escritura.



“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular” (Efésios 2.20).

PENSE E PRATIQUE

1. Qual a relação entre dons e ofícios? **Sugestão de resposta:** Os dons são capacidades para o serviço. Os ofícios são como uma missão, tarefa ou incumbência. Mais especificamente, um cargo ou função. Quando no NT alguém era chamado a um ofício Deus o capacitava com os dons, ou seja, as capacidades para ele realizar a função.
2. Porque afirmamos que os ofícios de apóstolo, profeta e evangelista são temporários? **Sugestão de resposta:** Porque foram constituídos para firmar a Igreja em seus inícios. Eles lançaram os alicerces da fé cristã, e hoje não há mais necessidade de lançar alicerces. O que temos de fazer é edificar sobre o fundamento dos apóstolos e profetas.
3. Com relação ao conceito de revelação, quais as semelhanças existentes entre os católicos-romanos e os evangélicos que crêem em novas revelações? **Sugestão de resposta:** Ambos abraçam a idéia de *Escrituras mais alguma coisa*. Na ICAR a Escritura *mais* a Sagrada Tradição e, entre os evangélicos que crêem em novas revelações, a Escritura *mais* as novas revelações.
4. É correto dizer que, para os evangélicos que não acreditam em novas revelações, não há direção dinâmica do Espírito Santo? Por quê? **Sugestão de resposta:** Não. Os evangélicos que não acreditam em novas revelações assumem que o Espírito Santo regenera e santifica os eleitos, falando aos seus corações — especialmente pela Bíblia — e interagindo dinamicamente com eles. O Deus Tríplice concede aos seus filhos experiências muito reais e abençoadoras, desfrutadas na caminhada do discipulado. Tais experiências, no entanto, não equivalem a profecias ou novas revelações.

5. Alguém pode usar como desculpa para não evangelizar o fato de não ser capacitado com o *dom de evangelismo*? Por quê? **Sugestão de resposta:** Não, porque *não existe dom de evangelismo e sim responsabilidade evangelística*. A figura do evangelista no NT é um ofício e não um dom. Todos que foram regenerados por Cristo devem pregar as boas novas da salvação.

SUGESTÃO DE LEITURA BÍBLICA

Gênesis 2. 4-17	Ester 2.1-20	João 20.11-18	1timóteo 2.14-26
Gênesis 2. 18-25	Ester 4.1-17	Romanos 16.1-20	1Timóteo 3.1-16
Gênesis 3	Ester 7.1-10	1Coríntios 4.1-13	1Timóteo 5.1-16
Êxodo 15.20-21	Joel 3.1-17	1Coríntios 11.2-16	1Timóteo 5.17-25
Juízes 4.1-16	Mateus 28.1-10	Gálatas 3. 23-29	
Juízes 5.1-32	Lucas 8.1-3	Efésios 4. 7-16	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento do ensino bíblico sobre dons e ofícios eclesiais nos preserva de diversos erros de doutrina e prática. Não apenas lidamos com uma confusão quanto a essas questões, mas há uma pressão para que aceitemos uma determinada visão de ministério que desconsidera a moldura do Pacto e apregoa a contemporaneidade de apóstolos e profetas. Esse “mover apostólico” marca todo o modo de conceber a Igreja. Assumir tal “visão” equivale a ouvir a “voz atualizada” do Senhor”. Quem não aceita esse movimento é rotulado de ultraconservador, fundamentalista e fechado à obra do Espírito. Sendo assim, cristãos desejosos de ser relevantes bebem desse caldo neo-apostólico e afastam-se da pureza e simplicidade do evangelho.

Você é privilegiado por ter sido apresentado não a *uma* verdade sobre o assunto, mas à verdade *absoluta* destilada de uma interpretação cuidadosa e consistente dos dados da suprema e *única* revelação confiável — a Bíblia Sagrada. Lembre-se de que receber privilégios implica em assumir responsabilidades, no caso, passar adiante o que foi aprendido. A pressão do erro deve ser combatida pelo levante da Verdade: uma geração de discípulos dispostos a semear a boa doutrina, contribuindo para que o título “evangélico” seja, novamente, vinculado ao princípio *sola Scriptura*. Se isso for assim, quem sabe dentro de poucos anos sejamos novamente conhecidos não como o povo das esquisitices, mas como o povo da Bíblia.

Fraternalmente, em Cristo.

Os autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER. **Símbolos de fé, contendo a Confissão de fé, Catecismo maior/breve.** São Paulo: Cultura Cristã, 2005.
- AUTOR DESCONHECIDO. *O jugo do pecado: Uma oração puritana.* In: **Christe Eleison.** Disponível em: <http://christe-eleison.blogspot.com/2007/11/uma-orao-puritana_06.html> Acesso em: 29 out. 2008.
- BARNETT, P. W. *Apóstolos.* In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas cartas.** São Paulo: Vida Nova, Paulus e Loyola, 2008, p. 121-128.
- BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática.** 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- BIBLEWORKS, LLC. **BibleWorks.** Versão 7.0.1. Norfolk: BibleWorks LCC, 2007. CD-ROM.
- BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. São Paulo e Barueri: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BÍBLIA DE ESTUDO NTLH. Barueri: São Paulo, 2005.
- BOICE, James M. et al. **Reforma hoje: Uma convocação feita pelos evangélicos confessionais.** São Paulo: Cultura Cristã, 1999.
- BURGESS, Stanley M. **The Holy Spirit: Ancient christian traditions.** 4. ed. Massachusetts: Hendrickson Publishers, Inc, 2002.
- CALVINO, João. **Comentário à Sagrada Escritura: 1 Coríntios.** São Paulo: Edições Paracletos, 1996.
- _____. **Comentário à Sagrada Escritura: Hebreus.** São Paulo: Edições Paracletos, 1997.
- _____. **Comentário à Sagrada Escritura: Efésios.** São Paulo: Edições Paracletos, 1998.
- CAMPOS, Silas. (Org.) **Manual presbiteriano com jurisprudência.** São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Dei Verbum: Constituição dogmática sobre a revelação divina.** 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.
- CULVER, Robert D. *rō'eh.* In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1384-1385.
- DEERE, Jack. **Surpreendido com a voz de Deus.** São Paulo: Vida, 1998.
- DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA JUERP. **Cantor cristão.** 4. ed. Nona impressão. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1971.
- ESSER, Hans-Helmut. *Graça, dons espirituais.* In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento.** 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 907-916. v. 1.
- FEE, Gordon D. **Paulo, o Espírito e o povo de Deus.** São Paulo: United Press, 1997.
- FERGUSON, Sinclair B. **O Espírito Santo.** São Paulo: Editora Os Puritanos, 2000.
- FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática: Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual.** São Paulo: Vida Nova, 2007.
- FORBES, Scott et al. **Geographica world atlas & enciclopedia.** Special edition. Australia: Random House Australia, 2008.

- GEORGE, Timothy. **Fiel testemunha: Vida e obra de William Carey**. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida, 1999.
- _____. **O dom de profecia do Novo Testamento aos dias atuais**. São Paulo: Vida, 2004.
- HAYFORD, Jack W. (Ed.). **Bíblia de estudo plenitude**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.
- HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- _____. **Comentário do Novo Testamento: Efésios e Filipenses**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.
- HESS, Klaus. *Servir*. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 2341-2350. v. 2.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Sales. (Ed.). **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0.5a. Editora Objetivo Ltda., 2002. CD-ROM.
- HUGHES, Selwyn. **Meu lugar no corpo de Cristo**. 2. ed. São José dos Campos: CLC Editora, 1993.
- KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento: 1 Coríntios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
- KNIGHT, Lida E. **Quem é você no corpo de Cristo**. Campinas: Luz Para o Caminho, 1996.
- LOHFINK, Gerhard. **Como Jesus queria as comunidades? A dimensão social da fé cristã**. São Paulo: Paulinas, 1986.
- LOPES, Augustus Nicodemus. *Paulo, plantador de igrejas: Repensando fundamentos bíblicos da obra missionária*. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 9-11, jul. / dez., 1997.
- _____. **O culto espiritual: Um estudo em 1 Coríntios sobre questões atuais e diretrizes bíblicas para o culto cristão**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.
- MACARTHUR JR., John. **The body dynamic: Finding where you fit in today's church**. Colorado Springs: ChariotVictor Publishing, 1996.
- MAGNO, Basílio. **Homilia sobre Lucas 12, Homilias sobre a origem do homem, Tratado sobre o Espírito Santo**. São Paulo: Paulinas, 1998. (Patrística).
- MARRA, Cláudio A. B. (Ed.). **Novo cântico**. 1ed. com glossário e novo formato. Cultura Cristã: São Paulo, 2003.
- NASCIMENTO, Misael; SILVA, Ivonete. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 14: O Deus do pacto**. 2.ed. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008a. Em formato PDF.
- _____. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 15: O Espírito Santo e o discípulo no pacto**. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008b. Disponível em PDF.
- _____. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 07: Os meios de graça: Os sacramentos: O batismo**. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2010. Em formato PDF.
- PACKER, J. I. **Na dinâmica do Espírito: Uma avaliação das práticas e doutrinas**. São Paulo: Vida Nova, 1991.
- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as doutrinas da Bíblia**. Ed. revisada e atualizada. São Paulo: Vida, 2006.
- PRIOR, David. **A Bíblia fala hoje: A mensagem de 1 Coríntios: A vida na igreja local**. São Paulo: ABU Editora S/C, 1993.
- RICHARDS, Lawrence O.; MARTIN, Gib. **Teologia do ministério pessoal: Os dons espirituais na igreja Local**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

RIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo: A obra definitiva sobre o pensamento do apóstolo dos gentios**. São Paulo: Cultura Cristã.

ROBECK JR., C. M. *Profecia, profetizar*. HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Vida Nova, Paulus e Loyola, 2008, p. 1008-1018.

ROBERTSON, O. Palmer. **A palavra final: Resposta bíblica à questão das línguas e profecias hoje**. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1999.

SAUCY, Robert L. *Réplica da posição aberta, porém cautelosa, a Richard B. Gaffin Jr.* In: GRUDEM, Wayne. (Org.). **Cessaram os dons espirituais? 4 pontos de vista**. São Paulo: Vida, 2003, p. 68-74. (Coleção debates teológicos).

SCHWARZ, Christian A. **As 3 cores dos seus dons: Como cada cristão pode descobrir e desenvolver os seus dons espirituais**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2003.

STORMS, C. Samuel. *O ponto de vista da terceira onda*. In: GRUDEM, Wayne. (Org.). **Cessaram os dons espirituais? 4 pontos de vista**. São Paulo: Vida, 2003, p. 181-232. (Coleção debates teológicos).

VAN GRONINGEN, Gerard. **Criação e consumação**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. v. 1.

VINE, E. R.; UNGER, Merrill F.; WHITE JR., William. **Dicionário Vine: O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2006.

WAGNER, Peter. **Descubra seus dons espirituais**. São Paulo: AbbaPress, 1994.

_____. *Quem é e o que faz um apóstolo*. In: **Apóstoles en la iglesia de hoy**. Disponível em: <http://www.apostolicoprofeticocom.br/topico1.php?codigo=70&cod_categoria=13>. Acesso em: 24 out. 2008.